

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL – ICHPO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

MATEUS DUARTE SEGISMUNDO

**AS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE
FRANCA-SP DOS ANOS DE 2007 A 2020 SOB UMA PERSPECTIVA
CONJUNTA DAS GEOTECNOLOGIAS**

ITUIUTABA/MG
2021

MATEUS DUARTE SEGISMUNDO

**AS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE
FRANCA-SP DOS ANOS DE 2007 A 2020 SOB UMA PERSPECTIVA
CONJUNTA DAS GEOTECNOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado do setor Instituto Ciências Humanas - ICHPO, Universidade Federal de Uberlândia- Campus Pontal, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Barboza
Castanho

ITUIUTABA/MG
2021

MATEUS DUARTE SEGISMUNDO

**AS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE
FRANCA-SP DOS ANOS DE 2007 A 2020 SOB UMA PERSPECTIVA
CONJUNTA DAS GEOTECNOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado
do setor Instituto Ciências Humanas - ICHPO,
Universidade Federal de Uberlândia- Campus
Pontal, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Barboza
Castanho

Banca Examinadora

Prof. Dr. Roberto Barboza Castanho – ICHPO/UFU

Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti – DGEO/UFSM

Prof. Victor Matheus da Cruz de Carvalho – IG/UFU

Ituiutaba, 08 de Setembro de 2021.

Agradeço a todas as pessoas que
contribuíram para esta realização.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço aos meus pais, Maria Madalena Caramori Duarte Segismundo e Reinaldo Segismundo por todo o carinho e suporte oferecido. Bem como o meu irmão, Vinícius Duarte Segismundo por oferecer o seu companheirismo e amizade, além de todos outros familiares presentes na minha vida.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia, juntamente com o Instituto de Ciências Humanas do Pontal por me receber no curso de graduação em geografia, sendo que graças a essa oportunidade, pude viver experiências incríveis de muito conhecimento pessoal e profissional. Também saliento os professores do curso, pois graças a eles, adquiri diversos saberes científicos na área de geografia.

Ressalto todos os meus colegas da 11ª turma de geografia do Campus Pontal, que compartilharam momentos comigo, sejam eles em sala de aula ou nos trabalhos de campo. Entres eles, exalto o Luiz Stefano Machado Fernandes e Miqueas Marques de Lima, por se tornarem os meus grandes amigos do curso.

Em especial agradeço o discente Leonardo Alfaiate Ferreira Borges, pela amizade, pelos diversos trabalhos acadêmicos que realizamos juntos, além da oportunidade de poder compartilhar dois projetos de extensão. Também sou grato, por tudo que pude aprender sendo o seu amigo nesta trajetória universitária.

Além disso, agradeço a família NEPEGAMA - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geoprocessamento Aplicado a Mapeamentos Ambientais, no qual obtive um grande conhecimento acadêmico e tive a oportunidade de conhecer os meus colegas de laboratório. Entre eles, cito: Rafael Monfredinho, Paula Inacio, Rafael Penariol, Luiz Felipe, Leonardo Alfaiate, Olymata, Henrique e João Vitor Moreira. De forma carinhosa, exalto o Matheus Alfaiate Borges e Victor Matheus da Cruz de Carvalho, visto que se tornaram os meus melhores amigos no laboratório, na faculdade e na vida pessoal, e por isso, os agradeço imensamente.

Por fim, agradeço ao meu grande orientador, Dr. Roberto Barboza Castanho, que foi o principal incentivo da minha inserção na área das geotecnologias. Sendo assim, sou grato por todas as contribuições acadêmicas, sejam elas , as diversas reuniões, aulas de espanhol, trabalhos, viagens e eventos. Além disso, agradeço a todos os “puxões de orelha”, visto que, agora entendo que foi necessário para o meu crescimento pessoal e futuramente profissional.

“ Do meu corpo apodrecido, flores crescerão, e eu estarei nelas e isso é a eternidade”.

Edvard Munch

RESUMO

A exportação de maneira geral, é um dos fatores mais importantes para o crescimento de um país, pois com esse comércio é possível gerar desenvolvimento econômico entre territórios internacionais. Deste modo, o município de Franca-SP contribui no mercado exterior através de suas produções e vendas de calçados. Deste modo, o armazenamento de dados relacionados as exportações de calçados, acabam sendo fundamentais para se obter uma análise das negociações com o mercado exterior. Neste viés, o objetivo central desta pesquisa propõe à utilização das geotecnologias como ferramenta para a sistematização de dados referentes as exportações de calçados produzidos no município de Franca-SP, isto é, em um espaço temporal de 2007 a 2020. Vale ressaltar, que a produção de sapatos francanos são de importância para o município, sendo que graças ao desenvolvimento nesta área a cidade pode manter sua economia operante e estável. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, a metodologia consistiu em levantamento bibliográfico, coleta de dados, tabulação de dados, análise das informações, elaboração de mapas, tabelas e gráficos acerca da temática trabalhada e por fim dissertação final do trabalho. Nos resultados desta pesquisa, destacou-se que Franca exporta seu calçado a todos os continentes do mundo, assim faturando milhões de dólares por ano. Contudo, ao analisar os dados obtidos, nota-se que o principal foco de venda do município é destinado ao mercado nacional, visto que os pares vendidos no Brasil, são consideravelmente maiores do que os fornecidos para o mercado externo. Entretanto, salienta-se que ambos são de significância para o território francano, pois são responsáveis pela contínua fomentação do desenvolvimento do setor calçadista. Por fim, observou-se que as geotecnologias foram de suma importância para a realização deste trabalho, pois contribuiu na sistematização de diversas informações contidas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Geotecnologias. Exportação. Calçados. Franca-SP.

ABSTRACT

Exports, in general, are one of the most important factors for the growth of a country, as with this trade it is possible to generate economic development between international territories. In this way, the city of Franca-SP contributes to the international market through its production and sales of shoes. Thus, the storage of data related to footwear exports end up being essential to obtain an analysis of negotiations with the international market. In this bias, the main objective of this research proposes the use of geotechnologies as a tool for the systematization of data regarding the exports of shoes produced in the city of Franca-SP, that is, in a temporal space from 2007 to 2020. It is noteworthy, that the francano shoe production is of importance to the city, and thanks to the development in this area the city can keep its economy operating and stable. To achieve the objective of this research, the methodology consisted of a bibliographic survey, data collection, data tabulation, information analysis, preparation of maps, tables and graphs about the worked theme and, finally, a final dissertation of the work. In the results of this research, it was highlighted that Franca exports shoes to all continents of the world, thus earning millions of dollars a year. However, when analyzing the data obtained, it is noted that the main focus of sales in the municipality is aimed at the national market, as the pairs sold in Brazil are considerably larger than those supplied to the international market. However, it is noteworthy that both are of significance for the francano territory, as they are responsible for the continuous promotion of the development of the footwear sector. Finally, it was observed that geotechnologies were of paramount importance for this work, as they contributed to the systematization of various information contained in this research.

Keywords: Geotechnologies. Export. Shoes. Franca-SP.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Franca.....	18
Mapa 2 – Hipsometria do município de Franca.....	20
Mapa 3 – Unidades Litoestratigráficas do município de Franca.....	22
Mapa 4 – Hidrografia do município de Franca.....	24
Mapa 5 – Rodovias do município de Franca.....	26
Mapa 6 – Principais países importadores de calçados fabricados no município de Franca-SP.....	60
Mapa 7 – Dinâmicas do setor calçadista francano.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População, por sexo e situação de domicílio no município de Franca.....	30
Tabela 2 – Agropecuária, Indústria, Serviços, PIB e PIB per Capita a preços correntes do município de Franca.....	31
Tabela 3 – Número de Matrículas da Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.....	32
Tabela 4 – Número de docentes da Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.....	32
Tabela 5 – Número de estabelecimentos de Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.....	33
Tabela 6 – Tipos de calçados produzidos no município de Franca.....	53
Tabela 7 – Produção de calçados por modelo, no município de Franca no ano de 2009.....	54
Tabela 8 – Comparação das vendas do mercado interno em relação ao mercado externo, no município de Franca nos anos de 2007 a 2017.....	55
Tabela 9 – Exportações de Franca para os continentes, nos últimos 10 anos em US\$.....	58
Tabela 10 – Os 10 principais países importadores de calçados do município de Franca em US\$ de 2007 a 2020.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temperatura e Precipitação do município de Franca referente ao espaço temporal de 1981 a 2010.....	27
Gráfico 2 – Estimativa da evolução Populacional do município de Franca.....	29
Gráfico 3 – Número de Óbitos no município de Franca.....	30
Gráfico 4 – Estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, no município de Franca.....	34
Gráfico 5 – Média anual de empregados na indústria de calçados no município de Franca nos anos de 2007 a 2020.....	51
Gráfico 6 – Produção anual de calçados no município de Franca, nos anos de 2007 a 2020.....	52
Gráfico 7 – Exportações de calçados em US\$ do município de Franca nos anos de 2007 a 2020....	56
Gráfico 8 – Participação dos continentes na compra de calçados no município de Franca, nos últimos 10 anos.....	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	13
1.1 Encaminhamentos Metodológicos.....	15
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
2.1 Caracterização Física do município de Franca.....	17
2.1.1 Localização e características.....	17
2.1.2 Hipsometria.....	19
2.1.3 Geologia.....	21
2.1.4 Hidrografia.....	23
2.1.5 Rodovias.....	25
2.1.6 Clima.....	27
2.1.7 Bioma.....	28
2.2 Caracterização Humana.....	28
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
3.1 História do Setor couro calçadista de Franca.....	35
3.2 O processo industrial do couro.....	38
3.2.1 Conservação e Armazenamento das peles	39
3.2.2 Ribeira.....	40
3.2.3 Curtimento.....	41
3.2.4 Acabamento.....	42
3.3 A importância das exportações para o mercado Calçadista.....	42
3.4 Uma Breve Síntese Histórica do princípio das geotecnologias.....	45
3.5 Geotecnologias e suas diversas formas de utilização.....	48
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	50
4.1 Um diálogo sobre o setor polo calçadista de Franca e suas exportações: uma análise de 2007 a 2020.....	50
5. PARA NÃO CONCLUIR.....	64
6. REFERÊNCIAS.....	66

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O calçado surge na humanidade como tecnologia para proteger os pés contra as diversidades da natureza, tais como, rigidez da superfície, frio, calor, entre outros. Contudo, nas sociedades contemporâneas, o seu uso é mais abrangente, como a sua utilização de forma simbólica e estética, que acabam relacionando com as características físicas e funcionais percebidas pelo consumidor (COSTA, 2013).

Para a autora Ferreira (2010, p. 83), “o calçado não é apenas restrito à sua função e utilização, mas também se relaciona com a satisfação, valores, realizações de desejos e experiências. Portanto, estes objetos, constituem nossa subjetividade individual e coletiva”.

Os principais materiais utilizados para a produção de calçados são borrachas, madeira, couro, tecidos, cordas, palhas, camurça, entre outros. Deste modo, percebe-se que a indústria do couro oferece produtos variados, principalmente em espessura, resistência, maciez, cor e aspecto. (GRANERO, 2006).

Nos seus mais de quinhentos anos de história, percebe-se que o Brasil destina uma grande parte da sua produção e venda de mercadoria para o setor primário da economia, como exemplo: a soja, milho, petróleo, minérios e outros. Deste modo, é notório a sua influência principalmente no quesito dirigido ao comércio de produtos que envolva outros países, ou seja, o próprio mercado externo.

Diante disto, as transações entre países se tornam necessárias, devido a fatores principalmente econômicos. Para os autores Coelho e Oliveira (2005 p. 907) a “exportação é um fator importante para o crescimento da economia de um país, pois ela é uma variável, que somada com consumo, investimentos, gastos com o governo, menos importação, determinam o Produto Interno Bruto de um País (PIB)”.

Sendo assim, o setor calçadista brasileiro também se adentra aos artigos destinados à exportação. Posto isto, observa-se a importância dos pólos produtores para atender as necessidades nacionais e internacionais. Segundo os autores Silvestrin e Triches (2007, p. 2) “Como principais pólos produtores de calçados brasileiros, destacam-se o pólo do Vale dos Sinos e o pólo de Nova Serrana, e Franca localizados, respectivamente, no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo”.

Franca é nacionalmente reconhecida por uma principal razão, sendo ela, a produção de calçados. Neste sentido, salienta-se que o município está voltado para questões do desenvolvimento tecnológico no setor calçadista e aperfeiçoamento constante dos seus produtos, isto é, para melhorar o conforto e qualidade dos calçados fabricados. Sendo assim,

pode-se dizer que esses elementos transformaram a cidade na capital do sapato masculino, sendo reconhecida no aspecto nacional e internacional, como a Capital Nacional do Calçado (BRANQUINHO, 2017).

Além disso, é possível observar que a produção de calçados femininos também apresenta um crescimento significativo na economia do município. Este fato acaba sendo bastante interessante, pois desta forma, as fábricas conseguem atingir novos consumidores neste mercado.

Vale ressaltar, que Franca é um dos polos mais reconhecidos devido aos seus produtos serem dirigidos aos sapatos de couro, isto ocorre, em virtude de seus processos relacionados a construção histórica da cidade. Entre esses fatos ocorridos, pode-se citar a “Estrada dos Goiaes” que foi uma importante rota de comércio, no qual efetuava uma ligação da província de São Paulo até os sertões de Goiás e Mato grosso.

Já discutido brevemente o contexto de Franca e sua importância para a produção de calçados no mercado externo. Apresenta-se as geotecnologias, que é uma ferramenta cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, visto que, a tecnologia está se apoderando do mundo moderno, deixando grande parte da população dependente dela para a realização de diversas atividades, sejam elas, profissionais, de lazer, entre outras.

Esse termo “Geotecnologias”, dificilmente é compreendido pelas pessoas mais leigas da sociedade, porém mesmo sem conhecerem, provavelmente já utilizaram esta ferramenta no seu cotidiano. Um bom exemplo do uso das geotecnologias, é um simples ato de instalar aplicativos nos celulares e computadores, visto que na atualidade, muitos deles possuem funções de mapeamento e localização, que acabam contribuindo para distintas utilidades, tais como, se orientar na cidade em que está perdido, pedir um carro para se locomover e assim por diante.

Justifica-se esse trabalho, em razão da preocupação em facilitar a compreensão dos dados de exportações de calçados produzidos no município de Franca, isto é, para que a interpretação do mesmo seja viável para o público geral, assim melhorando o entendimento para pessoas leigas e científicas.

Além disso, percebe-se que apesar das geotecnologias estarem presentes em diversas áreas, é notório que ainda não há muitos artigos destinados a essa temática de calçados, mesmo havendo diversos dados disponíveis das transações de exportações referente aos calçados produzidos no município.

Com a leitura deste trabalho, deseja-se salientar a tamanha diversidade de assuntos que as geotecnologias podem abranger, pois suas ferramentas são diversas. Assim, demonstrando

que sua utilização não deve ser limitada somente a áreas específicas inseridas em contextos acadêmicos.

Sendo assim, o objetivo geral desta investigação buscou utilizar as geotecnologias como ferramenta para sistematizar dados referentes as exportações de calçados produzidos no município de Franca-SP entre os anos de 2007 e 2020.

Visando alicerçar esta investigação acadêmica, traçaram-se alguns objetivos específicos que nortearão a mesma, sendo eles: (a) Identificar os principais países compradores de calçados produzidos no município; (b) Verificar a transação financeira (em dólares) na exportação e comercialização de calçados, e por fim, (c) Analisar a arrecadação da produção de calçados, comparando a comercialização no mercado interno com o externo.

O presente trabalho se estruturou em algumas seções distintas, sendo a primeira focada na introdução com a justificativa e objetivos, além da inserção dos processos metodológicos da pesquisa; A segunda focou em demonstrar os aspectos Humanos e Físicos, presentes no município de estudo; A terceira apresenta o referencial teórico, incluindo diversos fatores, tais como, história do município, processos de exportações e uma síntese relacionada as geotecnologias; Na quarta é discutido os resultados da pesquisa; A quinta seção foi destinada a conclusão do trabalho, e por fim, a sexta visa disponibilizar os textos que foram utilizados para composição desta investigação.

Por fim, salienta-se que este trabalho só foi desenvolvido graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), juntamente com o órgão de fomentação a pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desta maneira, fica registrado os meus devidos agradecimentos pelo suporte aos meus projetos por dois anos.

1.1 Encaminhamentos Metodológicos

Para a realização deste trabalho, algumas etapas metodológicas foram necessárias. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico acerca da temática a abordada, tais como: as geotecnologias como ferramenta sistematizadora de dados; A importância das exportações na economia; A relação da fabricação referente ao comércio internacional no município estudado; Dinâmicas gerais do setor polo calçadista francano, entre outras temáticas que puderam alicerçar esta pesquisa. Entre os meios informativos utilizados, constam livros, periódicos, trabalhos publicados e outros.

Na segunda etapa foi idealizado a coleta de dados censitários disponibilizados por

órgãos oficiais, tais como, os *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Sindicato da Indústria de Calçados de Franca Sindifranca, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, entre outros que possam contribuir com mais bases de informações.

Neste contexto, a terceira etapa consistiu na tabulação de dados e sua organização, que resultaram na elaboração de gráficos, tabelas, e mapas que permitirão uma melhor visualização das informações obtidas. Os mapas temáticos presentes neste trabalho, foram todos elaborados pelo *software* gratuito QGIS em sua versão 2.18.0. As tabelas foram criadas a partir da ferramenta World 2016, e por fim, os gráficos elaborados pelo excel em sua versão 2016.

Dando continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, nesta fase do trabalho, destinou-se as análises finais de todos os elementos e informações obtidos nas etapas anteriores, ressaltando a natureza dos resultados, ou seja, a utilização, o condicionamento, a viabilidade e a contrapartida das dinâmicas aplicadas ao setor calçadista de Franca, sendo primordial esta relação para o desenvolvimento do projeto.

Por fim, a última etapa foi destinada a redação final do trabalho, bem como a organização do conjunto de informações preponderantes e condizentes com a realidade encontrada no município de Franca, abordando assim, as principais características sobre o setor polo calçadista e como seu comércio opera em relação as exportações de calçados.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste tópico, optou-se realizar uma síntese da caracterização Física e Humana do município em estudo, visto que é importante o leitor possuir uma base de informações para a melhor compreensão deste trabalho.

2.1 Caracterização Física do município de Franca

2.1.1 Localização e características

Franca é um município situado na região nordeste do Estado de São Paulo, possui uma área territorial de 605,679 km² e se localiza a 401 km da capital Estadual (São Paulo). Além disso, faz fronteira diretamente com Minas Gerais, conforme é possível visualizar no Mapa 1 (IBGE, 2010).

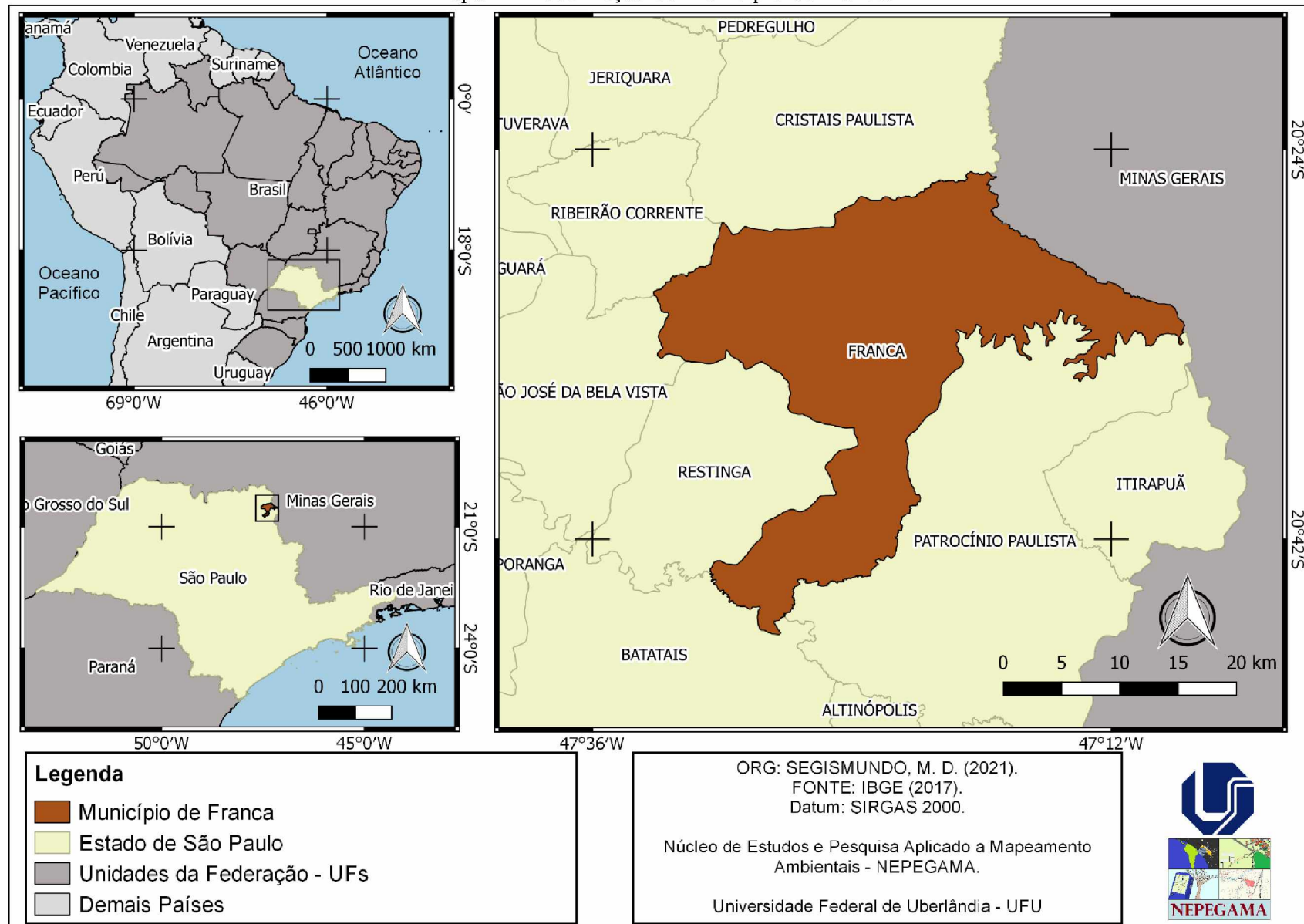
O município em questão, é sede da região geográfica imediata a qual pertence e está inserida na região geográfica intermediária de Ribeirão Preto, juntamente com as regiões imediatas de Barretos, Ribeirão Preto, São Joaquim da Barra-Orlândia e Ituverava. Esses territórios, foram determinados com o principal objetivo de criar um sistema, no qual as cidades menores possam conseguir serviços de maneira geral, compra de bens e outros. Visto que, ainda há carência de diversas funcionalidades nos municípios em que a população é relativamente inferior. Desta maneira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017, p. 2) essas regiões podem ser classificadas como,

As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade.

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

Deste modo, a Região Geográfica Imediata de Franca se insere nas 53 regiões imediatas do Estado de São Paulo, sendo composta por 10 municípios, tais como: Franca, Patrocínio Paulista, Cristais Paulista, Restinga, São José da Bela Vista, Ribeirão Corrente, Pedregulho, Rifaina, Itirapuã e Jeriquara. Assim, totalizando uma área de aproximadamente 3.442,988 km² (IBGE, 2017).

Mapa 1 – Localização do município de Franca.



2.1.2 Hipsometria

A altitude de um determinado local é responsável por diversos fatores, sejam eles físicos ou humanos. Entre os aspectos físicos e humanos, pode-se citar o clima, geomorfologia, geologia, cultura, a sociedade e outros. Desta forma, o estudo denominado de hipsometria, é responsável em analisar as proporções altitudinais de um determinado local. Para o pesquisador Christofolletti (1980, p. 117),

A hipsometria preocupa-se em estudar as inter-relações existentes em determinada unidade horizontal de espaço no tocante a sua distribuição em relação às faixas altitudinais, indicando a proporção ocupada por determinada área da superfície terrestre em relação às variações altimétricas a partir de determinada isoipsa base.

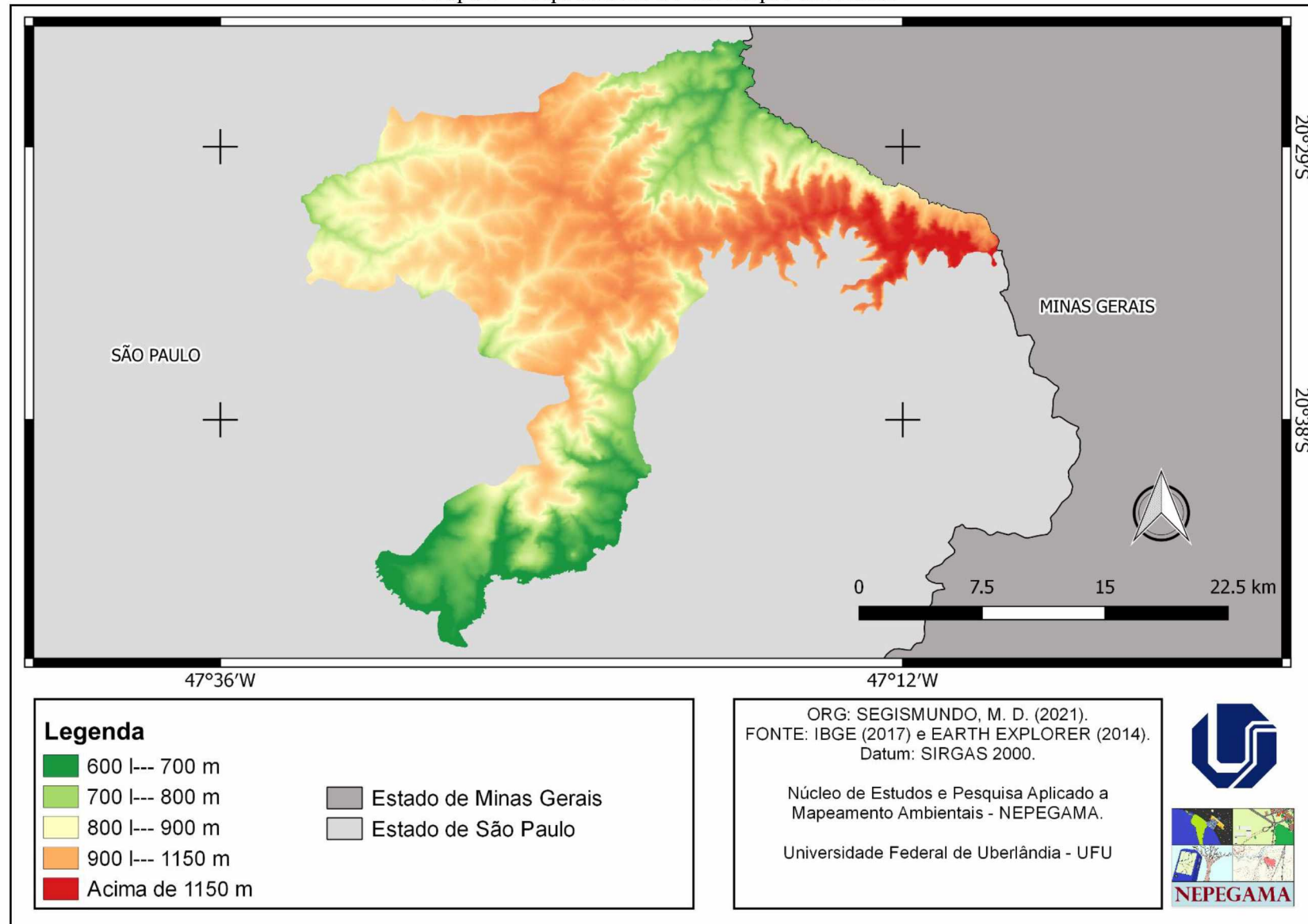
Neste sentido, houve a necessidade da elaboração do mapa 2, que consiste em demonstrar os diferentes níveis altimétricos encontrados no município de Franca. Vale salientar, que para a elaboração das classes hipsométricas presentes na legenda, foram utilizadas equidistâncias de 100 e 150 metros.

Também visou-se, diferentes cores e tonalidades para representar a diferença de altitude do local, comenta-se que esses aspectos são bastante comuns para a representação desses mapas em específico. Os autores Francischett e Biz discorreram sobre, “(...) a hipsometria é uma importante técnica de representação mediante o uso de cores para registrar o estudo do relevo, ou seja, o estudo da elevação do terreno. Nessa técnica geralmente é utilizado um sistema de graduação de tonalidades.”

Neste viés, ressalta-se que as cores trabalhadas no mapa, foram a verde, laranja e vermelho, isto é, para a representação da variação altimétrica. Outro ponto a ser exaltado, é que quando se trata de hipsometria os valores são determinados com base no nível do mar, ou seja, o mesmo é considerado como o ponto inicial na medição.

Ao analisar a hipsometria de Franca, observa-se uma variação de altitude de mais de 550 metros no total. Sendo que, as regiões norte e sul, apresentam os valores mais próximos dos 600 a 700 metros, tornando-os, os níveis mais baixos encontrado no território. Já ao leste, é possível perceber a maior taxa altimétrica, alcançando mais 1150 metros. No oeste e na área mais central, é onde se estabelece valores intermediários de altitude, atingindo os 800 a 1150 metros. Ressalta-se, que é nesse nível no qual a área urbana se encontra, visto que é a altitude mais equilibrada de todo o município.

Mapa 2 – Hipsometria do município de Franca.



2.1.3 Geologia

Adentrando em uma perspectiva geológica do município de Franca, destaca-se as suas cinco difentes unidades litoestratigráficas localizadas no seu território, sendo elas, a formação Botocatu, Pirambóia, Itaqueri, Grupo Serra Geral e por fim os depósitos Aluvionares, conforme é possível vizualizar no mapa 3.

Diante disto, fica nítido que cada unidade litoestratigráfica possui distintas características, e por isso são classificadas separadamente. Para Petri et al (1986, p. 373), “Uma unidade litoestratigráfica consiste num conjunto de rochas que se distinguem e se delimitam com base em seus caracteres litológicos, independente da sua história geológica ou de conceitos cronológicos”.

Já discorrido que entre as unidades litoestratigráficas existem diferenças, deve-se discutir quais são, sendo elas, coloração, granulometria, minerais e outros fatores. Sendo assim, para haver um melhor entendimento geológico da área, o Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2006, p. 144 e seg) os classifica como,

A Formação Botocatu é composta essencialmente por arenitos finos a grossos, de coloração avermelhada, foscos, bem arredondados e com alta esfericidade, dispostos em sets e/ou closets de estratificações cruzadas, planar ou acanaladas, de médio a grande porte.

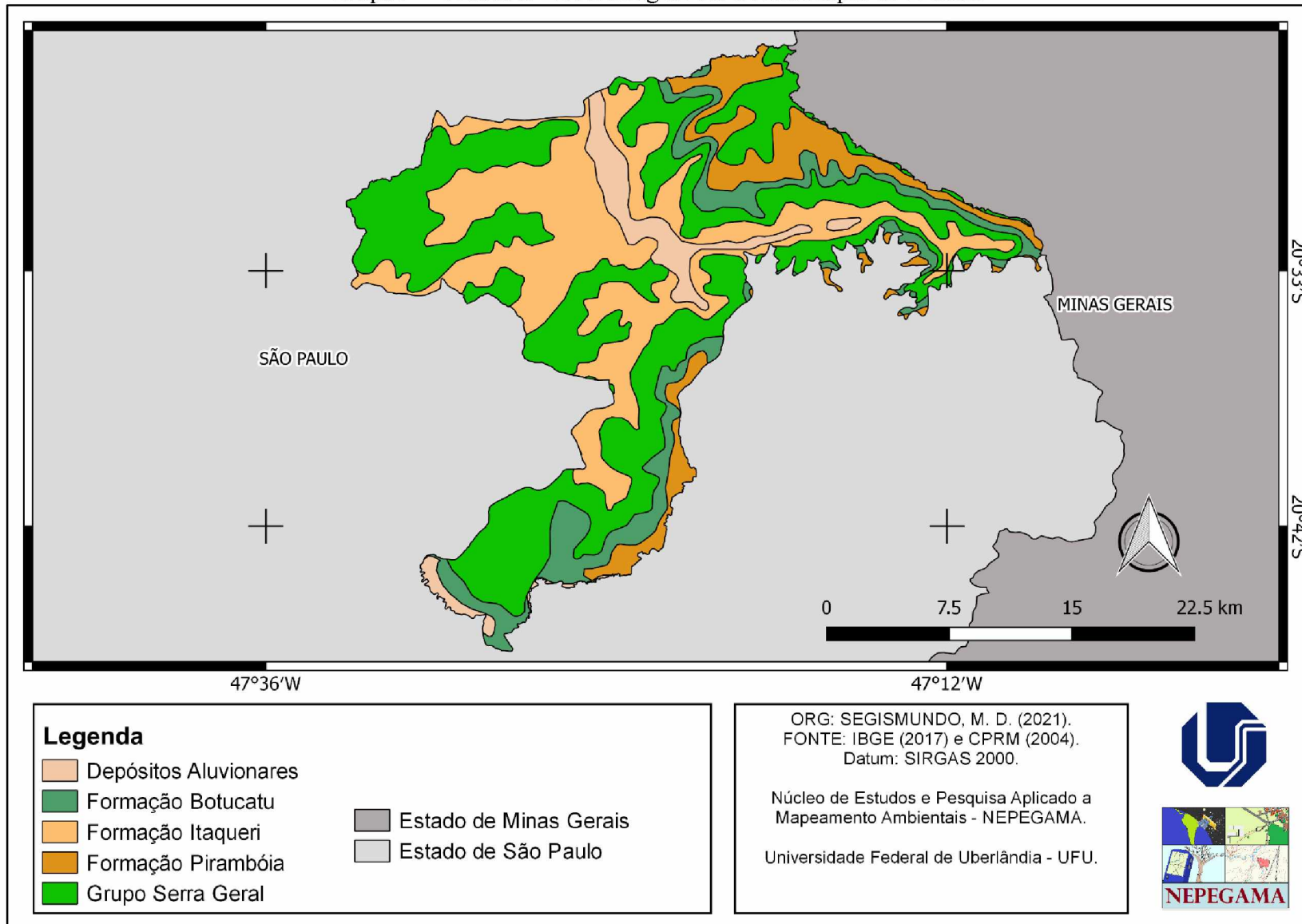
A Formação Pirambóia é constituída, em essência, por arenitos médios e finos com cores esbranquiçadas, avermelhadas e alaranjadas, com geometria lenticular bem desenvolvida. Constituem a formação Itaqueri membros alternados de arenitos com cimento argiloso, folhelhos e conglomerados.

Constituem depósitos nas margens, fundos de canal e planícies de inundação de rios, as areias, cascalheiras, siltes, argilas e, localmente turfas, resultantes dos processos de erosão, transporte e deposição a partir de áreasfonte diversas, desenvolvendo-se sobre a Província Paraná e extendendo-se para as províncias limítrofes.

As rochas da Formação Serra Geral são portadoras de ocorrências de cobre e ouro, mas sua principal mineralização consiste em ágatas e ametistas. Lajes, brutas ou regulares (beneficiadas), são de amplo uso como piso de alta durabilidade e no revestimento de edificações, além de ser fonte primordial de brita para a construção civil.

Além disso, ressalta-se que o município possui terrenos mesozóicos que se constituíram por volta de 220 milhões de anos. Os terrenos mais antigos apresentam dois tipos de rochas, tais como, a sedimentar (arenito) e magmática (basalto). Os arenitos avermelhados também chamados de arenito Botocatu, são oriundos de um clima desértico, que inclusive cobria a área em questão. Desta forma, o basalto representa os derrames dessas lavas vulcânicas derivada dos desertos (Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Franca – SP, 2013).

Mapa 3 – Unidades Litoestratigráficas do município de Franca.



2.1.4 Hidrografia

A água é uma substância essencial para o desenvolvimento saudável de qualquer sociedade. Desta maneira, o estudo das relações entre a água e os municípios, são de extrema relevância, visto que, as cidades sempre devem estar abastecidas para sua funcionalidade. Neste sentido, foi organizado o mapa 4, com o viés de demonstrar as principais vias hidrológicas de Franca, ressalta-se que para Guerra e Guerra (2011, p. 336) a hidrografia é, “segundo o conceito etimológico, é a parte da geografia física que estuda as águas corrente, águas paradas, águas oceânicas e as águas subterrâneas”.

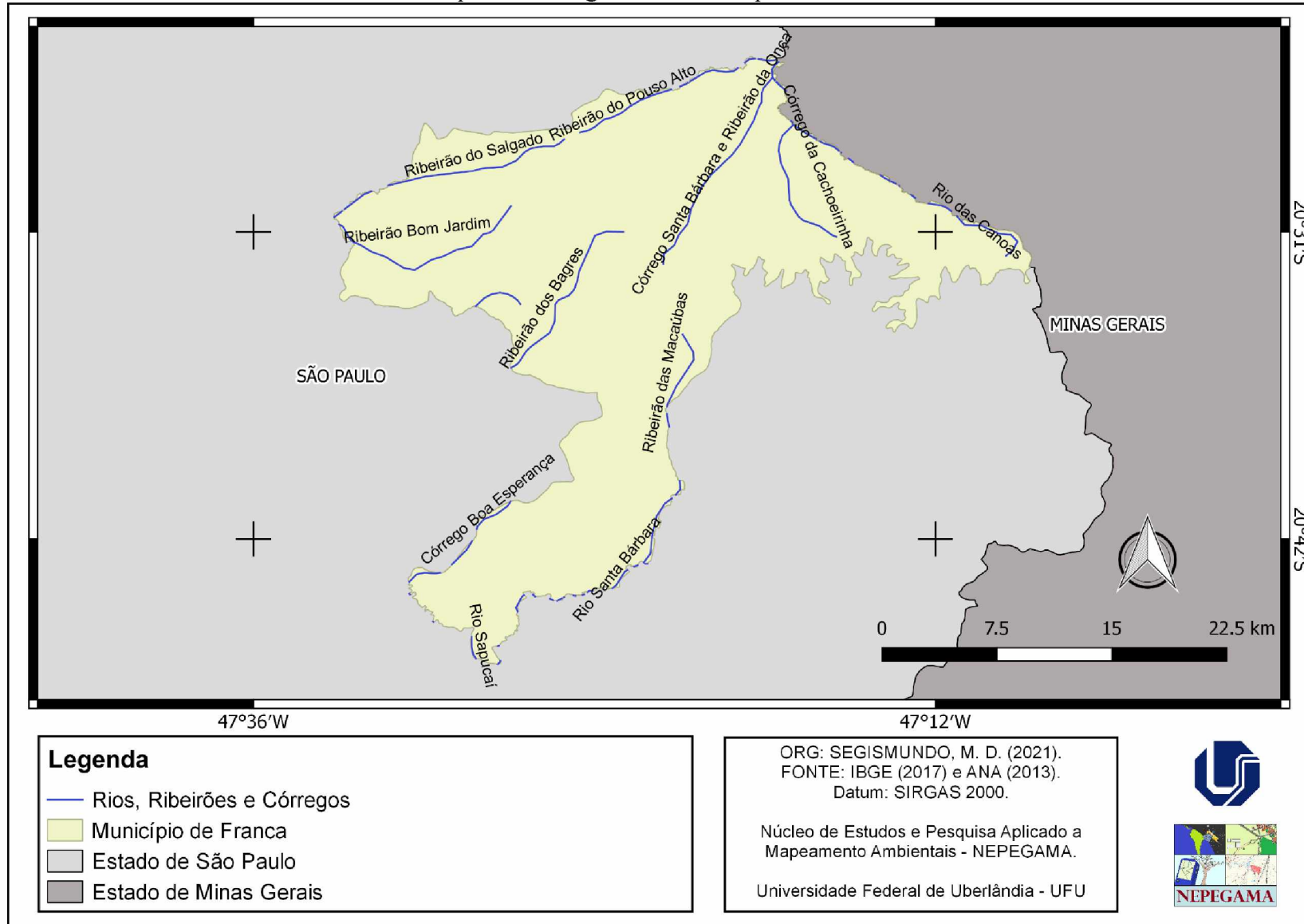
Sendo assim, de acordo com o relatório anual de qualidade da água fornecido pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp (2012, p. 2), “Os mananciais que abastecem Franca estão situados na bacia hidrográfica do Sapucaí/Grande. A ocupação da bacia é 60% agrícola, 30% pecuária, 10% matas. Os mananciais estão em boas condições e não contêm fontes significativas de poluição”. Outro manancial relevante para o município, é o da bacia do rio Canoas, pois fornece uma quantidade de água considerável a Franca.

Um ponto bastante interessante relacionado a hidrografia, são que seus rios, córregos e riberões estão interligados, assim juntando-se com diferentes rios e os levando a diversos caminhos até desaguiarem no oceano. De acordo com a escrita em uma cartilha da água de Franca, realizado pelos autores Giometti e Carvalho da instituição Unesp (2006, p. 21) observa-se que,

O Córrego dos Bagres, aquele que podemos encontrar quando percorremos a av. Hélio Palermo encontra-se ao Sul com o Rio Sapucaí, indo depois para o noroeste, até chegar ao Rio Grande. As águas do Rio Grande, por sua vez, caminham a oeste até encontrar o Rio Paranaíba . Juntando-se com o Rio Paranaíba, o Rio Grande forma o Rio Paraná, que toma a direção do sul, recebendo água de outros rios até chegar no Rio da Prata, entre a Argentina e o Uruguai, onde joga suas águas no Oceano Atlântico.

Neste sentido, é notório que o município possui abundância em água, sendo que, este foi um fator decisivo para que o setor calçadista prosperasse em Franca, pois algumas práticas industriais, exigem uma certa quantia de água.

Mapa 4 – Hidrografia do município de Franca.



2.1.5 Rodovias

As rodovias, são as principais rotas terrestres que permitem o tráfego de milhares de automóveis por todo o país. Sendo classificada pelo Departamento de Estradas de Rodagem – DER (2005, p. 4) como a, “Via rural pavimentada, destinada ao tráfego de veículos autônomos que se deslocam sobre rodas”.

No Brasil, o sistema rodoviário é dividido em três principais escalas, a nacional, estadual e municipal. Desta maneira, cada nível de poder possui a responsabilidade da administração dessas vias. Contudo, para o município de Franca a esfera mais relevante é a estadual, visto que é a mais presente, conforme é apresentado no mapa 5.

Dando enfoque as rodovias sob jurisdição estadual, o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT (2007, p. 2), discorre mais detalhadamente sobre as responsabilidades impostas aos órgãos estaduais com esses trechos,

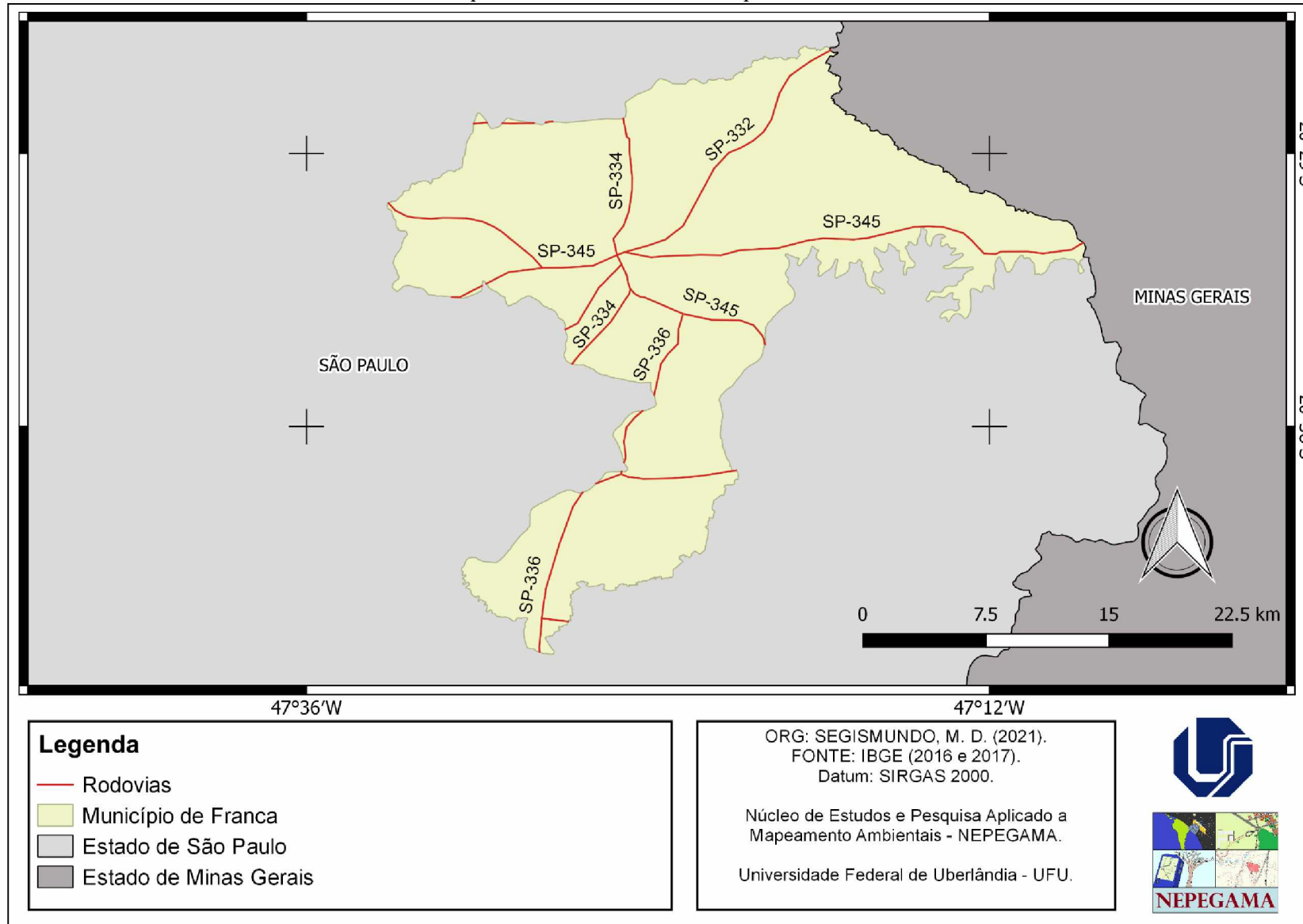
São aquelas, cujos trechos estão sob regime de administração direta ou contratada, controladas pelos órgãos rodoviários estaduais, e que constam do plano de viação de cada estado, nelas incluídas aquelas construídas pelos Estados sobre a diretriz de uma Rodovia Federal Planejada.

Ao analisar o mapa 5, é possível observar quatro tipos de vias estaduais, a SSP-344, SSP-345, SSP-336 e SSP-332. Cada uma possui as suas próprias características e qualidades, e por isso é importante discorrer sobre elas. Por exemplo, a SSP – 334 possui dois nomes distintos, sendo eles, Vereador Rubens Leme Asprino e Dom Tomás Vaquero, os nomes se alteram de acordo com o trecho em que a pessoa se encontra, além disso, é a rodovia responsável por ligar Franca aos municípios de Restinga e Cristais Paulista.

Partindo para a via SSP-336 denominada de Rodovia Cândido Portinari, examinou-se sua presença mais ao sul do município. Assim, com o principal viés de estabelecer uma conexão de tráfego de veículos com Batatais. Referente a SSP-345, chamada de Rodovia Engenheiro Ronan Rocha, nota-se a sua inserção de forma horizontal e basicamente cortando o município de leste a oeste, interligando o território de Franca, com São José da Bela Vista e o Estado de Minas Gerais.

Por fim a SSP-332, nomeada de Tancredo de Almeida Neves possui o principal viés de fornecer uma passagem ao Estado de Minas Gerais, assim como a SSP-345 citada anteriormente.

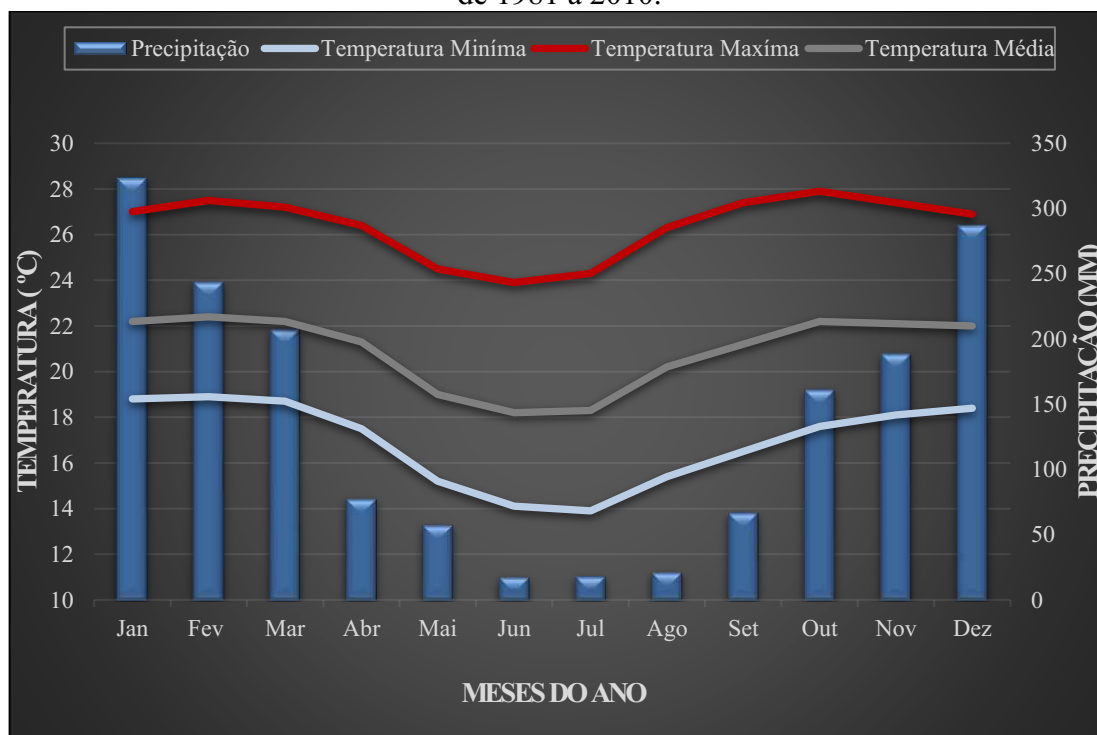
Mapa 5 – Rodovias do município de Franca.



2.1.6 Clima

O município em questão apresenta um clima denominado de Tropical Brasil Central, considerado úmido(chuvoso) no verão e alcançando 3 meses secos no inverno, segundo dados do IBGE, (2002). Com viés de exemplificar a fala dita anteriormente, foi realizado o gráfico 1 com base nos dados do INMET - Instituto Nacional de Meteorologia, referente a estação de FRANCA (83630), que disponibiliza diariamente os dados meteorológicos do município, assim possibilitando a realização da média das precipitações e das temperaturas do território de estudo.

Gráfico 1 – Temperatura e Precipitação do município de Franca referente ao espaço temporal de 1981 a 2010.



Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

Fonte: INMET (2021).

Um fator interessante a se comentar, é em relação a temperatura de Franca, pois de certa forma, é considerada um pouco inferior a região onde está situada. Este fenômeno, ocorre devido as grandes altitudes no qual o município se encontra, assim oferecendo temperaturas menores daquelas que se encontram em altimetria inferior.

2.1.7 Bioma

No município de estudo, percebe-se uma predominância quase absoluta do cerrado, que é de fato considerado bastante comum na região em que Franca se encontra. Este bioma em específico, apresenta algumas características únicas e expressivas. Deste modo, o professor Ab' Saber (2003, p. 117-118) discorre sobre as suas peculiaridades,

O domínio dos cerrados, em sua região nuclear, ocupa predominantemente maciços planaltos de estrutura complexa, dotados de superfícies aplainadas de cimeira, e um conjunto significativo de planaltos sedimentares compartimentados, situados em níveis que variam entre 300 e 1700 m de altitude. As formas de terrenos são, grosso modo, similares tanto nas áreas de terrenos cristalinos aplainados como nas áreas sedimentares sobrelevadas e transformadas em planaltos típicos. No detalhe, entretimentos, as feições morfológicas são muito mais diversificadas, falo bem testemunhado pelo caráter compósito dos padrões de drenagem das sub-bacias hidrográficas, ainda que, em conjunto chapadões sedimentares e chapadões de estrutura complexa e de velhos terrenos tenham o mesmo comportamento na estruturação de paisagens físicas e ecológicas no domínio dos cerrados.

Além do cerrado, pode-se observar em alguns pontos isolados, uma vegetação referente a mata. Essas zonas peculiares, costumam ocorrer nos meios-encostas e nos lugares mais baixos do relevo francano, sendo assim, semelhante a floresta estabelecida no litoral brasileiro, conforme afirma o documento referente ao Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Franca – SP (2013, p. 20),

Em Franca a formação vegetal da mata domina todos os meios-encostas e as partes mais baixas do relevo, principalmente os vales fluviais de solos mais ricos, chegando, às vezes, até os solos pobres do cerrado. A vegetação da mata de Franca é classificada como floresta tropical, muito parecida com a floresta do litoral brasileiro, embora algumas árvores sejam diferentes, às vezes com folhas caducas, isto é, que caem durante a estação seca, como é o caso do conhecido Ipê.

Ressalta-se que estes biomas, assim como outros diversos, foram muito modificados pelo homem, isto é, devido a diversas práticas realizadas ao decorrer do tempo. Um dos principais exemplos, são, a coleta da madeira para distintas atividades, queimadas, construção de estradas e ferrovias, entre outras.

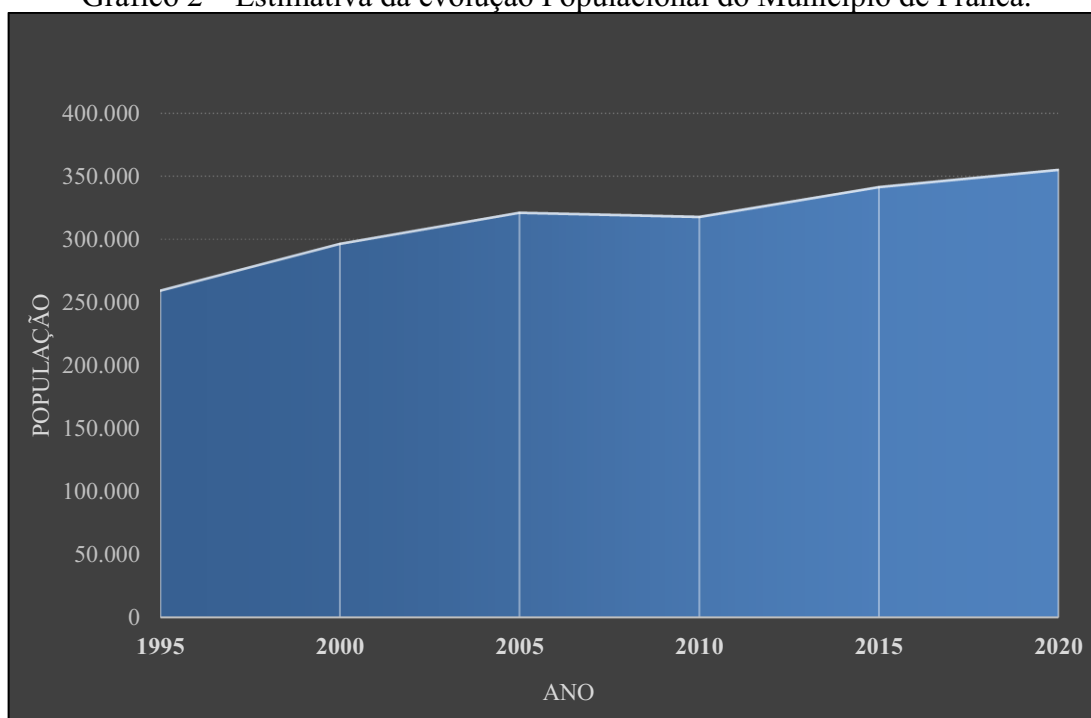
2.2 Caracterização Humana

Para a realização da caracterização humana do município de Franca, houve a efetuação da coleta de dados referente a população, educação, economia, saúde e outros. Além disso, salienta-se que foi utilizado espaços temporais diferentes nos gráficos e tabelas, para que

possibilite uma perspectiva dinâmica dessas informações.

Iniciando pelos aspectos populacionais do local, percebe-se um grande aumento no número de pessoas ao decorrer dos anos. No gráfico 2, é possível visualizar uma alta de quase cem mil habitantes entre os anos de 1995 a 2020, isto é, de acordo com as estimativas disponibilizadas pelo IBGE (1995 e 2020). Desta forma, pode ser considerada uma cidade de médio porte, devido as suas proporções demográficas. Os autores Motta e Mata (2008, p. 38) discutem que, “o tamanho demográfico tem sido o critério mais aplicado para identificar as cidades médias, que podem ser consideradas aquelas cidades com tamanho populacional entre 100 mil até 500 mil habitantes – população total do município”.

Gráfico 2 – Estimativa da evolução Populacional do Município de Franca.



Fonte: IBGE (2021).

Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

Já discutido fatores demográficos como uma totalidade, optou-se pela realização de uma desfragmentação para a melhor compreensão dessas informações, como é apresentado na Tabela 1. Nesta junção de dados, é possível analisar as diferenças populacionais pelo sexo, onde residem, grau de urbanização e outros. Desta maneira, ao analisar as informações abaixo, fica perceptível um número inferior da população masculina em todos os anos, além disso também é notório a quantidade de pessoas que vivem na zona urbana do município.

Tabela 1 – População, por sexo e situação de domicílio do município de Franca¹.

Ano	População	População Masculina	População Feminina	Razão dos Sexos *	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização em %
2017	335.564	164.058	171.506	95,66	329.673	5.891	98,24%
2018	337.738	164.112	172.626	95,65	331.809	5.929	98,24%
2019	339.925	166.172	173.753	95,64	333.957	5.968	98,24%
2020	342.125	167.238	174.887	95,63	336.119	6.006	98,24%

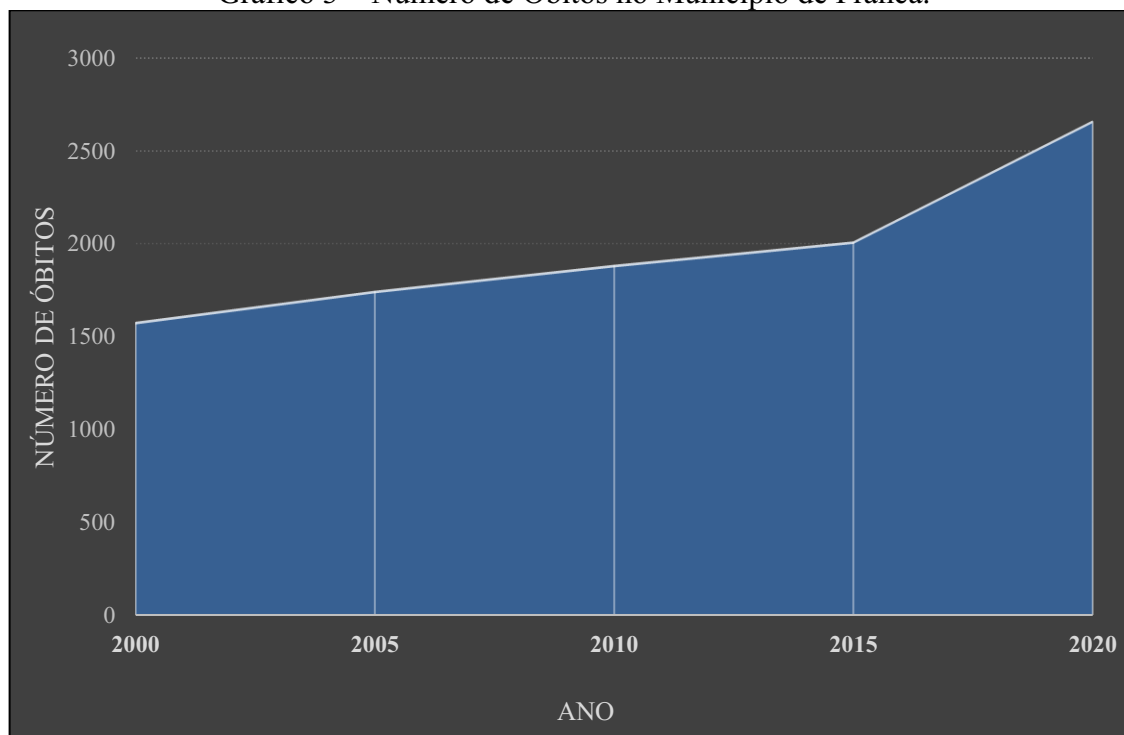
Fonte: Fundação SEADE e IBGE (2017,2018, 2019 e 2020).

Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

*Número de homens para cada 100 mulheres na população residente em determinada área, no ano considerado.

Em seguida no gráfico 3, é demonstrado a quantidade de óbitos em Franca nos anos de 2000 a 2020. Ao analisar a representação abaixo, é possível observar que referente aos anos de 2000 a 2015, houve um pequeno aumento nas mortes, sendo algo totalmente aceitável visto a crescente populacional apresentada anteriormente.

Gráfico 3 – Número de Óbitos no Município de Franca.



Fonte: Fundação SEADE (2021).

Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

¹ De acordo com a Fundação SEADE (2021, s/p) as informações apresentadas nesta tabela “...resultam de projeções elaboradas pelo método dos componentes demográficos. Este método considera as tendências de fecundidade, mortalidade e migração, a partir das estatísticas vitais processadas na Fundação Seade, e a formulação de hipóteses de comportamento futuro para estes componentes. A população de base, por idade e sexo, considera os resultados correspondentes aos diversos Censos Demográficos realizados pelo IBGE. As populações projetadas referem-se à 1º de julho de cada ano”.

Contudo, em 2020 ocorre algo muito peculiar, uma certa evolução abrupta nas mortes, isto é, devido ao vírus do COVID-19 que causou uma pandemia no mundo, assim aumentando a quantidade de óbitos em diversos países afetados pela doença.

Os aspectos econômicos de um território é de suma importância para o seu desenvolvimento e prosperidade. No Brasil, a economia é dividida em três setores principais, sendo eles, o primário, o secundário e por fim o terciário. Segundo Mourão (2008, p. 18) essas atividades são classificadas como,

Atividades primárias – agricultura, pecuária, pesca e atividades afins. Atividades secundárias – indústrias de transformação e de construção. Atividades terciárias – prestação de serviços, a exemplo do comércio, dos transportes e da intermediação financeira e serviços governamentais.

Neste sentido foi elaborado a Tabela 2, com a finalidade de analisar a produtividade das principais atividades econômicas cada setor, além de observar o PIB como a totalidade dessas atividades em Franca. Desta maneira, nota-se que a área de serviços se sobrepõe as demais em todos os anos, sendo a principal fonte de renda do município. Contudo, salienta-se que todas são relevantes para a economia local e para o produto final do calçado, visto que juntas geram um capital de bilhões de reais por ano.

Tabela 2 – Agropecuária, Indústria, Serviços, PIB e PIB per Capita a preços correntes do município de Franca.

Ano	Agropecuária (x R\$1000)	Indústria (x R\$1000)	Serviços Totais (x R\$1000)	Impostos (x R\$1000)	PIB (x R\$1000)	PIB per capita
2015	42.447	2.498.492	5.912.910	806.408	9.260.257	27.955
2016	75.980	1.688.970	6.327.674	820.783	8.903.408	26.704
2017	49.447	1.701.273	6.700.841	896.952	9.348.513	27.859
2018	83.748	1.747.214	7.143.614	1.018.406	9.992.981	28.518

Fonte: Fundação SEADE e IBGE (2015, 2016, 2017 e 2018).
Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

Partindo para uma perspectiva educacional do território de estudo, é nítido uma preocupação com a educação básica, isto é, devido aos altos índices de matrículas dos estudantes demonstrados pela Tabela 3. Outro aspecto interessante, é a disponibilidade de outros tipos de ensino, como exemplo: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, assim oferecendo oportunidades a aqueles que não tiveram acesso ou tem dificuldades ao método considerado como o padrão (

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Ainda em relação a mesma tabela, observa-se que o público majoritário da educação básica se encontra no Ensino Fundamental. Um fato curioso, pois de acordo com os dados fornecidos pelo INEP, menos da metade desses alunos vão cursar o Ensino Médio, ou seja, um fato bastante preocupante.

Tabela 3 – Número de Matrículas da Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Outros*	Educação Básica
2015	15.713	41.182	15.785	5.569	78.249
2016	15.773	40.144	15.927	5.456	77.300
2017	15.912	39.490	15.319	6.340	77.061
2018	16.305	39.197	14.161	6.523	76.186

Fonte: INEP (2015, 2016, 2017 e 2018).

Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

*Outros: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Além de apresentar o número de matrículas, também houve a preocupação em fornecer a quantidade de docentes operantes na Educação Básica, conforme demonstrado na tabela 4. Nessas informações é possível observar um valor bem inferior ao estudantes, contudo ressalta-se que um professor pode dar aulas para diversas turmas e classes. De maneira geral, pode-se analisar uma crescente desses profissionais entre os anos de 2015 a 2018, entretanto apresentando algumas baixas em 2016 e 2017.

Tabela 4 – Número de docentes da Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Outros*	Educação Básica**
2015	1.049	2.316	1.047	2.203	3.795
2016	1.022	2.263	1.044	2.194	3.677
2017	1.044	2.196	1.013	2.175	3.653
2018	1.291	2.253	1.051	2.233	3.937

Fonte: INEP (2015, 2016, 2017 e 2018).

Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

*Outros: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

**Educação Básica: Salienta-se que a somatória da Educação Básica, ensino Fundamental e médio, entre outros, não representam o valor total de docentes. Visto que, o mesmo professor pode atuar em mais de uma unidade de agregação.

Por fim é colocado a Tabela 5, que irá representar a quantidade de estabelecimentos em Franca. Neste viés, nos é exibido uma média de 246.5 instituições nesse espaço temporal, ou seja, não houve um crescimento tão expressivo comparado ao ano de 2015, que demonstrou o menor resultado. Alguns pontos a serem considerados, são no quesito da Educação Infantil e Ensino Fundamental, no qual apresentam ter o maior número de incidência nos locais educacionais em geral.

Tabela 05 – Número de estabelecimentos de Educação Básica, por etapa de ensino, no município de Franca.

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Outros*	Educação Básica**
2015	162	119	54	162	244
2016	167	126	56	160	251
2017	163	126	55	162	245
2018	168	126	56	161	246

Fonte: INEP (2015, 2016, 2017 e 2018).

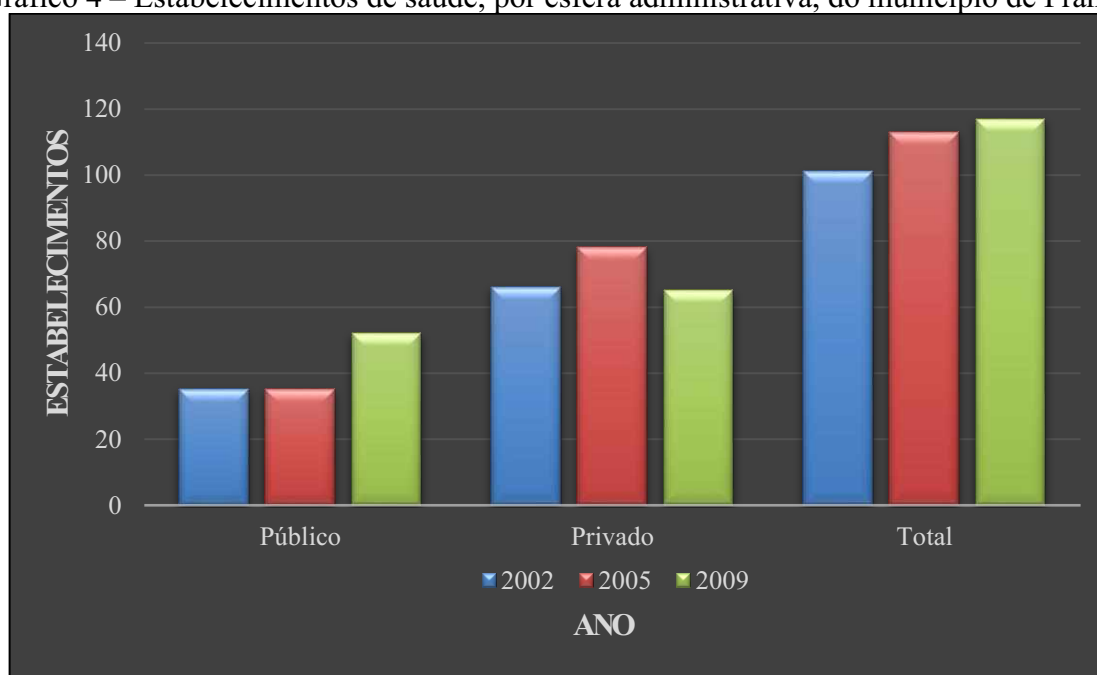
Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

*Outros: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

**Educação Básica: Salienta-se que a somatória da Educação Básica, ensino Fundamental e médio, entre outros, não representam o valor total de estabelecimentos. Visto que, o mesmo local pode oferecer mais de uma unidade de agregação.

Adentrando nos estabelecimentos de saúde do município, sendo inclusive, um assunto bastante pautado nos anos de 2020 e 2021, devido as problemáticas fornecidas pela Covid-19. Neste sentido, foi elaborado o gráfico 4, com o principal objetivo de comparar locais públicos e privados, deste modo ao visualizar os dados, fica notório uma superioridade da esfera administrativa privada.

Gráfico 4 – Estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, do município de Franca.



Fonte: IBGE (2021).
Org: SEGISMUNDO, M. D. (2021).

Entretando, em 2009 o setor público demonstra uma evolução considerável desses estabelecimentos, enquanto o privado apresenta uma diminuição. De maneira geral, os dois setores possuem mais de 100 lugares destinados a saúde.

Após a discussão sobre os aspectos de saúde, economia e educação, é interessante comentar sobre o IDHM de Franca. Para uma melhor compreensão deste termo, buscou-se um conceito que, segundo o documento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro (2013, p. 27) IDHM é

O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH global – saúde, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda – conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira.

Vale comentar que o IDHM apresenta uma variação entre 0 e 1, sendo o zero o pior e o um o melhor. Neste viés, de acordo com o IBGE (2010), o município em questão apresenta um IDHM de 0.780, assim estando em um nível considerado relativamente alto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História do setor couro calçadista de Franca

Para se compreender totalmente a dinâmica do município, deve-se voltar ao passado para analisar a sua trajetória e como este fator foi determinante para a fundação da cidade. Sendo assim, este tópico irá descrever os processos históricos, que levou Franca a se especializar e trabalhar com a matéria-prima do couro.

Neste sentido, nota-se que historicamente a região onde Franca reside, era voltada às questões da pecuária, ou seja, um fator completamente válido para explicar o interesse em couro naquela época. Vale ressaltar, que a tradição da criação de bovinos, possuía grande influência na época, assim, no fim do século XIX, percebe-se o aparecimento da primeira indústria curtumeira na cidade.

Em relação as primeiras aparições de indústrias referente a calçados, é possível observar que surgem nas primeiras décadas do século XX. Desta forma, diante do grande fluxo da pecuária na região, foi se estabelecendo um mercado consumidor na cidade, isto é, de produtos derivados do couro.

Um dos fatores mais relevantes e merecedores de atenção, é a chamada “Estrada dos Goiazes”, que foi uma importante rota de comércio que fazia ligação da província de São Paulo até os sertões de Goiás e Mato grosso. Além disto, no século XIX, Franca era denominada de a Vila Franca do Imperador, que na época era um entreposto desta rota, ou seja, a cidade era utilizada como: depósitos de mercadorias, lugar de vendas e trocas exclusivas de produtos, e outros.

Segundo Rezende, (2006, p. 28) “A condição de entreposto comercial da região, por localizar-se próxima à “Estrada dos Goiazes”, fez com que o comércio de gado e de sal se constituísse na principal atividade econômica durante boa parte do século XIX”. Portanto, o município se beneficiava, pois ela atraía um fluxo econômico significativo para o local. Para Barbosa e Barbosa (2010, p. 02)²,

Por essa estrada levava-se gado, couros salgados e cereais para o sul a fim de serem trocados, sobretudo, por sal e artigos manufaturados; a importância do entreposto francano nesse caminho pode ser medida pela própria identificação do sal comercializado nas transações ao longo da “Estrada dos Goiazes” como “sal da Franca”.

² Utilizou-se diversas citações do referido autor por este ser uma referência na história da indústria de calçados no município de Franca-SP.

Vale enaltecer a questão do sal estabelecido em Franca na época, pois os tropeiros precisavam alimentar os gados que viajavam consigo. Diante disto, o sal vendido pelos comerciantes, eram de extrema importância para manter os animais saudáveis. Segundo Tosi (1998, p. 50-51),

O sal vendido pelos comerciantes ficou conhecido como o sal francano, as pastagens predominantes em Franca ficaram para a historiografia local como "o capim mimoso". ao passo que, na realidade, as forragens e o gado daí proveniente - sendo esse último consumido nas localidades mais populosas, ficaram vulgarizados pelas respectivas denominações: a "grama franqueira" e o "gado franqueiro", com conotação ocupacional que beirava o pejorativo.

Partindo para o desenvolvimento do município em questão, nota-se que provavelmente os principais estimuladores do surgimento dos primeiros curtumes na cidade, estão relacionados ao alto fluxo do couro e atividades ligadas a essa matéria-prima, isto é, juntamente com a fomentação econômica ofertada pela "Estrada dos Goiasés".

Neste contexto, o padre Alonso Ferreira de Carvalho, é considerado o pioneiro em relação aos curtumes na cidade, pois foi uns dos primeiros a montar um pequeno curtume denominado de "Curtume Cubatão", que de acordo com Rinaldi (1987, p. 76) designava-se, "ao aproveitamento do couro que chegava com tropeiros vindos de Minas, Goiás e Mato Grosso, amarrados em fardos nos lombos dos burros".

O padre Alonso Ferreira de Carvalho se desfez do seu primeiro curtume em 1890, contudo inaugurou outro em 1906, denominado de o "Curtume Progresso", no qual foi vendido a Carlos Pacheco de Macedo, em 1917. Com a troca de donos, o curtume passa por um processo de remodelagem e modernização no qual segundo Barbosa e Barbosa (2010, p. 2-3),

[...] traduziu-se num marco para a indústria local ao colocar à disposição da incipiente atividade de fabricação de calçados matéria-prima apropriada para a manufatura de sapatos mais refinados, o que muito possivelmente lhes abriu as portas de mercados mais promissores, sobretudo nos novos centros urbanos que se desenvolviam. Por esta mesma razão, também importante para o futuro do setor coureiro-calçadista em Franca foi o surgimento do "Curtume Elias Motta".

Outra figura relevante para a história coureiro-calçadista em Franca, foi o Elias Motta, que realizou a compra do "Curtume Cubatão". Após a obtenção do curtume, o ex-aprendiz de seleiro e sapateiro, passa alguns meses no Rio Grande do Sul no ano de 1912, isto é, o Estado no qual a indústria do couro, já estava estabelecida e considerada bastante desenvolvida. Esta viagem, teve como o principal intuito o aprendizado ao trato do couro, para que assim, o curtume pudesse prosperar em Franca, no qual, este fato ocorre no ano seguinte (RINALDI,

1987).

A década de 1920, pode ser considerada um marco histórico para o município em questão, pois é a partir deste período que ocorre o surgimento de um maior número de empresas. Dessas várias indústrias, vale destacar a “Calçados Jaguar”, que foi a primeira a introduzir uma fabricação moderna no município. Para Tosi (1998, p. 163),

Para a montagem da Jaguar foram necessários novos equipamentos, que exigiram uma completa reestruturação da empresa, sobretudo no que concerne ao objetivo dela. A partir de então, a Jaguar não deixará de ser selaria e comércio de matéria-prima e insumos para ser tão somente fábrica de calçados, mas verificou-se um significativo investimento em maquinário, que posteriormente acabou conduzindo a uma especialização das atividades da empresa voltada exclusivamente para calçados.

Posteriormente, nota-se um processo de novas tecnologias, uma década após a falência da Jaguar que o ocorre em 1926. Neste sentido, na data de 1936 o Antônio Lopes de Mello, que participou dos operários da falida Jaguar, promoveu a sua própria indústria denominada de “Calçados Mello”, que na época possuiu uma aquisição de máquinas alemãs. Vale comentar, que logo em seguida o material alemão é substituído pelos nortes americanos denominados de *United Shoe Machinery Company (USMC)*³ A técnica da USMC, ampliou a capacidade de produção e da qualidade do couro da indústria Mello. Sendo assim, outras empresas começam a aderir esta técnica ao longo dos anos, tal como, as indústrias de Franca, que já produziam mais de um milhão de pares de sapatos, em meados do século de 1940 (BARBOSA e BARBOSA, 2010). De acordo com Barbosa e Barbosa (2010, p. 6),

Iniciava-se, assim, ao final da década de 1930, um novo momento para a produção de calçados em Franca, com a gradativa superação da produção artesanal pela utilização da maquinaria e o surgimento da fabricação com características de indústria propriamente dita. Por outro lado, no decorrer dos anos 1940-50, pouco a pouco as empresas de Franca passaram a comercializar seus produtos por toda a extensão territorial do país e também avançaram por mercados mais promissores que o dos sapatos e botinas. A disseminação da utilização do equipamento USMC por outras fábricas, após a iniciativa pioneira de Antônio Lopes de Mello, representou a gênese de uma acelerada expansão da indústria do calçado no município, lançando as bases do parque fabril especializado que viria a se formar.

Outro período relevante para a história couro-calçadista, foi a introdução do sapato norte-americano nos anos de 1950, denominado de “mocassim”. Este produto era considerado na época, uma forma de inovação conceitual de estética, também era visto como um sapato mais flexível e barato, se comparado ao tradicional calçado inglês (BARBOSA, FILHO E

³ Empresa de máquinas dos calçados unidos.

ALVES, 2006).

A chegada deste sapato no Brasil, não simboliza apenas novas mercadorias para os consumidores, mas também um novo mercado e uma nova forma de visualização do modelo organizacional das indústrias neste ramo. Segundo Barbosa, Filho e Alves (2006, p. 3),

Em um mercado no qual predominava o sapato social de estilo inglês, bastante resistente, porém, duro e pouco confortável, o *mocassin*, inspirado no tipo de calçado dos índios norte-americanos, se sobressaiu por ser um sapato flexível, macio e, não menos importante, de desenho moderno; o novo produto contava ainda com a vantagem de ser um sapato de construção mais barata.

Em 1970, Franca passa para o próximo nível no mercado de calçados, pois neste ano, a “Calçados samello” se torna a primeira empresa francana a realizar negócios internacionais, sendo assim, considerada a indústria pioneira na exportação de sapatos em Franca. De acordo com o Sindicato da Indústria de Calçados de Franca – SINDIFRANCA (2019, s/p),

As exportações também se efetivaram na década de 70, e foi com a mesma euforia que Franca recebeu a notícia de que a empresa, Calçados Samello estava realizando sua primeira remessa de 17 mil pares de calçados para os Estados Unidos, em maio de 1970. Estavam abertas as exportações de Franca.

As exportações só cresciam com o passar dos anos, isto é, devido ao aumento da produção e do interesse de outras empresas em entrar no mercado internacional, como a FIPASA, AGABÊ, TERRA e outras. Em 1993, Franca atinge seu ápice nas exportações de calçados, atingindo 15,6 milhões de pares exportados e faturando cerca de 256 milhões de dólares, segundo dados oferecidos pelo SINDIFRANCA (2019).

Neste sentido, percebe-se a trajetória que Franca passou para se tornar um grande e concorrido mercado, aliás, observa-se que o município ainda anseia por um crescimento no setor calçadista.

3.2 O processo industrial do couro

Já discutido e analisado o passado histórico do setor couro calçadista do município de Franca, visa-se explicar os processos do curtimento do couro na indústria da cidade. Sendo assim, este capítulo irá demonstrar como essa matéria-prima é trabalhada, isto é, para a obtenção do produto final, que neste trabalho, seria o próprio calçado.

Deste modo, com o fim de entender estes diversos processos que o couro precisa passar, deve-se enaltecer sua definição, sendo que, segundo a Associação Brasileira de Normas

Técnicas - ABNT (2015, p. 2) o couro é um , “Produto oriundo exclusivamente de pele animal curtida por qualquer processo, constituído essencialmente de derme”.

Partindo para o processo do curtimento, que seria a transformação de peles no próprio couro, pode-se observar que este acontecimento é dividido em três etapas principais, sendo elas, a ribeira, curtimento e o acabamento. Vale ressaltar, que o acabamento é geralmente dividido em “acabamento molhado”, “pré-acabamento” e “acabamento final”.

Devido a esses diversos processos, alguns curtumes são categorizados de acordo com sua função. Ou seja, suas classificações variam entre aqueles que realizam o processo de maneira parcial e aqueles que efetivam de forma integrada. De acordo com Pacheco (2005), se encontram quatros tipos de curtumes, sendo eles:

Curtume Integrado: este curtume é especializado em realizar todas as operações citadas anteriormente, ou seja, desde do couro cru (recém-chegado) até o couro totalmente finalizado.

Curtume de *Wet-blue*: realiza o processo do couro cru até o curtimento ao cromo ou descanso. O termo *Wet-blue*, ocorre por demonstrar um aspecto úmido e azulado do couro após o curtimento ao cromo.

Curtume de semi-acabado: Aplica-se o couro *wet-blue* como matéria-prima e o transforma no couro semi-acabado, também denominado de *crust*. Além disso, sua operação compreende as fases desde o enxugamento até os cavaletes ou estiramento.

Curtume de acabamento: Neste curtume, o couro *crust* é transformado em couro acabado. Vale salientar, que seu procedimento inicia nos cavaletes ou estiramento e vai até o processo final, que seria o estoque e expedição de couros acabados.

Deste modo, já demonstrado os diferentes tipos de curtumes e suas distintas funcionalidades em relação a matéria-prima do couro, pode-se partir para uma distinção geral das principais etapas do processo (conservação e armazenamento das peles, ribeira, curtimento e o acabamento).

3.2.1 Conservação e Armazenamento das peles

A conservação e o armazenamento das peles, pode ser considerado como o primeiro passo do processo, pois após o abate do animal, é de extrema importância a sua conservação para que os microrganismos não atuem na matéria-prima extraída, assim garantindo a qualidade do produto.

Desta forma, um couro de boa qualidade depende de diversas condições, que por sua vez, se inicia na própria criação do animal, como exemplo: o controle de parasitas,

confinamento, condução e outros.

Em seguida, após o abate do animal e o retiro do couro, necessita-se da utilização do sal para a conservação deste elemento. Segundo a Associação Brasileira dos Químicos e Técnicos da Indústria do Couro – ABQTIC (1998), o couro deverá ser salgado (conservado) em um prazo de no máximo quatro horas, isto é, depois de sua esfolagem.

Deve-se enaltecer que existem outros métodos de conservação da pele, tais como, o resfriamento ou secagem, porém a técnica de salgamento é a mais utilizada, isto é, devido a sua facilidade na desidratação das peles, assim apresentando uma excelente resistência aos microrganismos. Além disso, o produto deve ser estocado em um depósito adequado para o futuro manejo da peça. De acordo com Duarte (2011, p. 20),

Nos curtumes, o local destinado ao estoque das peles salgadas é geralmente conhecido como “barraca”. A conservação das peles também pode ser realizada por resfriamento ou secagem, práticas utilizadas em pequena escala. As peles salgadas apresentam boa resistência aos microrganismos, porém o sal provoca a desidratação das peles, eliminando água e parte das proteínas, resultando em um peso de 20-30 kg por pele. Além do sal, alguns fornecedores de couros usam inseticidas para afastar insetos e/ou biocidas como auxiliares de conservação durante estoque e transporte.

Somente após todo o procedimento de conservação e armazenamento das peles, é que se pode dar continuidade ao processo industrial do couro, que por sua vez, a etapa seguinte é conhecida como ribeira.

3.2.2 Ribeira

O processo da ribeira, é considerado uma macro-etapa que tem o objetivo a limpeza e eliminação das distintas partes e substâncias das peles, que por fim, não irão constituir os produtos finais (couro). Também é a responsável em preparar a matriz de fibras colagênicas (estrutura protéica a ser mantida), isto é, para a reação de maneira adequada com os produtos químicos das próximas etapas, que são o curtimento e acabamento. De modo geral, as etapas que compreendem a ribeira são, o pré-remolho até a lavagem após a descalcinação e purga ou até o piquel, efetuado antes do curtimento (PACHECO, 2005).

Os processos do remolho e da lavagem, tem como principal foco retirar o sal e o repor, de preferência no menor tempo possível, visto que é necessário remover o teor de água da pele do animal. Em relação a descalcinação, pode-se enaltecer que sua funcionalidade é baixar o teor alcalino, isto é, o pH que, na depilação chega 13,0, passando para 8,0-8,5, neutralizando a cal contida na pele (CAMPOS, 2002).

A purga, também se insere no processo da ribeira, esta etapa tem como objetivo o uso de enzimas que destroem outras proteínas, ou seja, através desse tratamento enzimático, as fibras do colágeno se quebram para oferecer ao couro propriedades parecidas ao tecido. Vale salientar, que é comum a realização da desengalgação e da purga juntos, isto é, devido ao pH da desengalgação ser ideal para ação da purga (MANCOPES, 2011).

Por fim, o processo do pique, que é um tratamento salino-ácido que possui duas finalidades, sendo elas, a conservação (neste estágio já se pode comercializar peles) e a preparação das peles para o próprio curtimento. Este processo é realizado através da alteração do pH, tanto ácido quanto básico, assim a pele incha e ganha peso. Contudo, de acordo com a variação da passagem de um fator para o outro, a pele acaba atingindo o seu peso mínimo, isto é, quando a pele está “relaxada” e preparada para ir ao processo do curtimento (CAMPOS, 2002).

3.2.3 Curtimento

O curtimento, é basicamente o processo que transforma a pele do animal no couro. De acordo com Ganem (2007, p. 5) “O curtimento objetiva transformar a pele em couro, isto é, em material estável e imputrescível”. Sendo assim, esta etapa é de extrema importância para o produto final do couro.

Além disso, esta fase do processo industrial do couro, pode ser realizada em três processos diferentes. Segundo Pacheco (2005), é possível ser classificado em três tipos principais, sendo eles:

Curtimento mineral: Este processo ao cromo é o mais utilizado mundialmente, isto ocorre, devido ao seu tempo relativamente curto de produção e pela sua qualidade aos couros em suas aplicações. Como principal fonte do cromo se utiliza o sulfato básico de cromo, no qual a mesma se encontra no estado trivalente. Vale salientar, que medidas para a substituição deste curtimento está crescente, pois apresenta impactos ambientais negativos.

Curtimento vegetal: Sua matéria-prima são os taninos, que por sua vez, são encontrados em extratos de vegetais. Este curtimento é geralmente utilizado para a produção de solas e alguns tipos especiais de couro, além disso, também é necessário na combinação de outros tipos de curtimento. Destaca-se, o alto custo dos taninos, por isso são aproveitados ao máximo possível, sendo assim, frequentemente se faz apenas a reposição de solução para o futuro lote de peles, ou seja, para compensar uma parte absorvida pelas peles em um lote passado.

Curtimento sintético: Neste processo são empregados diversos curtentes orgânicos,

como exemplo as resinas, taninos sintéticos e outros. Os mesmos proporcionam um curtimento mais uniforme e amplifica a penetração de outros curtentes. Sendo assim, esta ação propicia um melhor tingimento posterior. Em relação aos preços, pode-se dizer que geralmente são mais caros que outros meios de curtimento.

3.2.4 Acabamento

Por fim, a fase final dos processos industriais do couro, que tem por finalidade oferecer o visual final do couro. Para Duarte (2011, p. 25) “O acabamento tem como principal objetivo dar o aspecto final ao couro, conferindo determinadas qualidades que não foram dadas até então, tais como: resistência interfibrilar, maciez, elasticidade, cor e brilho.” Vale salientar, que esta etapa é dividida em três fases, tais como, o acabamento molhado ou pós-curtimento, pré-acabamento e acabamento final.

O acabamento molhado surge a partir do couro curtido, assim a matéria-prima é enxugada e rebaixada para o ajuste de espessura. As fases que seguem, compreendem as etapas do próprio acabamento molhado, que se baseia em lavar, desacidular, recurtir e dar enchimento, engraxar e tingir os couros. Em relação ao aspecto estrutural, somente as etapas de recurtimento e engraxe são importantes (MANCOPES, 2011).

Adentrando ao pré-acabamento, pode-se observar que as operações são dos cavaletes, estiramento e secagem até a impregnação, todas funcionalidades físico-mecânicas, sendo que, na última operação se aplicam produtos à superfície dos couros, como polímeros termoplásticos, manualmente ou por meio de máquinas. Essas operações, tem por finalidade oferecer algumas propriedades físicas finais aos couros (CAMPOS, 2005).

Por fim, o acabamento final, que se refere ao conjunto de fases que demonstram ao couro sua apresentação e aspecto final. Vale ressaltar, que as operações responsáveis por esta etapa, são a prensagem e medição.

3.3 A importância das exportações para o mercado Calçadista

Neste tópico, haverá uma discussão referente a importância da exportação calçadista, assim visando apontar os principais pontos positivos dessa negociação, apresentando diversos conceitos e diálogos envolvidos deste tema. Desta forma, para que haja um embasamento teórico de exportação, os autores Coelho e Oliveira (2005 p. 907) discorrem sobre, além de classificá-las em duas categorias, sendo elas, as diretas e indiretas,

A exportação é uma atividade empresarial integrada, nunca isolada, exigindo permanentemente intercâmbios de informações entre os diversos setores envolvidos, tais como administrativo, comercial, financeiro, fiscal, produtivo, embalagem, expedição, contábil, entre outros. Elas podem ser classificadas como diretas e indiretas.

A exportação direta consiste na operação em que produtor/fabricante do produto vende diretamente para o importador no exterior, sem intermediários.

A exportação indireta é caracterizada quando a empresa que pretende exportar seus produtos contrata uma empresa estabelecidas no Brasil para intermediar a venda de seu produto no mercado externo.

Independentemente de qual tipo de exportação seja, este ato é necessário, pois cada território tem uma aptidão de produção, como o calçado para Franca, a agricultura para o Brasil e outros. Sendo assim, o comércio de mercadorias deve sempre estar em pleno funcionamento, visto que, somente um espaço não conseguiria atender a todas as demandas que a população exige.

Sabendo da essencialidade da constante saída de produtos de um território, como discorrido anteriormente, também deve-se comentar a relação da entrada desses artigos, que é denominada de importação. Segundo o MANUAL DE IMPORTAÇÃO DA UNESP (2003, p. 4) seu conceito é,

Importação consiste na compra de produtos no exterior, por parte dos países que deles necessitam, e na entrada de mercadorias num país, provenientes do exterior. é a entrada de mercadorias estrangeiras no país, apoiada em documentos oficiais e observadas as normas comerciais, cambiais e fiscais vigentes.

Os países, na maioria das vezes recorrem ao exterior para obter enorme gama de produtos não produzidos internamente. estes produtos, no caso brasileiro, destinam-se, principalmente, ao abastecimento do setor industrial de matérias-primas, máquinas e equipamentos.

Deste modo, observa-se a necessidade dessas relevantes trocas para os mais diversos lugares do mundo. Assim, ressalta-se a importância de haver uma relação amigável com os outros territórios, pois caso haja alguma perturbação no comércio internacional, provavelmente futuros problemas econômicos surgirão.

Retomando a discussão em relação as exportações, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados – ABICALÇADOS (2021), conduz uma interessante discussão das vantagens da internacionalização, exportação direta e indireta, isto é, sob o ponto de vista das indústrias de calçados. Começando pela internacionalização, nota-se que impactos positivos para a empresa, são: o aumento do valor referente a marca, isto é, devido à presença internacional, maior capacidade de responder e atender os supostos clientes globais, economia de escala, acesso a fatores de produção mais acessíveis financeiramente e outros.

O incentivo em relação a exportação direta, consiste primeiramente na redução das despesas, pois desta maneira, a empresa consegue ter controle sobre suas ações e caso haja algo errado, a mesma poderá aperfeiçoá-la. A segunda é o controle, visto que a produtora poderá definir suas próprias estratégias de comércio, distribuição e a imagem ligada à sua mercadoria no exterior.

Já a exportação indireta, deixa explícito não oferecer tantos riscos nas áreas que demonstram falta de experiência, isto é, principalmente nos procedimentos burocráticos e na prospecção de potenciais clientes. A segunda, objetiva a empresa apenas na hora do trabalho, visto que restringe à atividade essencial do negócio, ou seja, oferecendo total dedicação a este fator.

Desta forma, cabe ao empresário decidir se deve internacionalizar a sua empresa calçadista e quais os métodos de exportação será mais vantajoso para a sua realidade. Assim, sendo uma boa maneira de ampliar o seu negócio, tanto para novos mercados ou consumidores.

Porém apesar de todos os benefícios demonstrados nesta pesquisa, ainda é nítido uma resistência do empresário em adentrar a este mercado. Um bom exemplo desta afirmação, é as exportações referentes ao município de Franca, que em 2017, só apresentou uma taxa de exportação de 11,13%, isto é, de toda a sua produção, sendo que, os outros 88,87% foram destinados ao mercado nacional. Para Carneiro, Bianchi e Gomes (2015, p. 24 *apud* MDIC-Secex, 2014) também discorrem sobre,

Internamente, as exportações brasileiras representam 11% do produto interno bruto (PIB) e quase dobram em volume financeiro nos últimos 10 anos, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior. Apesar dos potenciais benefícios da exportação, uma grande parte das empresas no Brasil permanece como não exportadora. As atividades de exportação estão concentradas em um número relativamente pequeno de empresas, indicando baixo envolvimento com as exportações no cenário empresarial brasileiro.

Sendo assim, é perceptível que as empresas brasileiras ainda possuem algum tipo de receio para manter uma relação com o mercado externo. Porém, de certa forma, é comum haver uma menor taxa de exportação em países de economia emergente, isto é, se comparados a aqueles que são considerados potências econômicas. Entretanto, o Brasil já demonstra um aumento financeiramente significativo desta ação, conforme é explicitado na fala dos autores acima.

3.4 Uma Breve Síntese Histórica do princípio das geotecnologias

O termo “Geotecnologias”, é visto na sociedade com um olhar de contemporaneidade, pois é utilizado em diversas áreas da ciência. Neste viés, este tópico irá buscar alguns fatores históricos relacionados ao princípio das geotecnologias, isto é, com o viés de demonstrar a sua trajetória de evolução tecnológica até os tempos atuais.

As geotecnologias é uma área que surge a partir do século XX, juntamente com a necessidade da evolução tecnológica que a época exigia (1ª e 2ª Guerra Mundial, e posteriormente, a Guerra Fria). Neste sentido, uma progressão em qualquer parte da ciência poderia ser um fator crucial perante o inimigo.

Deste modo, percebe-se que várias ferramentas foram criadas para uso militar, tanto com o viés de defesa como o do ataque. Assim, adentra-se em uma invenção denominada de computador, uma máquina capaz de coletar e armazenar dados, desempenhar diversos programas e outras funções. De acordo com Monmonier (2015, p. 269),

A computer is a machine that manipulates information according to programmed instructions. The term computer originally denoted any person or machine that performed numerical calculations, but it has become synonymous with the digital computer, which uses software (stored programmed instructions) to control hardware (physical electronic components).

Portanto, é nítido a importância deste objeto, visto que possui um rápido poder de processamento, assim podendo contribuir para as mais diversas áreas. Ainda em relação aos computadores, Monmonier (2015, p. 269-270) discute em seu livro a chegada e o desenvolvimento dos computadores digitais, através de um espaço temporal de 1940 até 1990, isto é, demonstrando as suas características evolutivas. Além disso, ressalta como essas máquinas contribuíram para a cartografia do século XX, conforme o autor,

Digital computers debuted in the 1940s in large part as aids to wartime cryptographic, manufacturing, and logistical efforts. Early computers were generally limited to institutional settings such as government agencies and research laboratories. These computers were constructed from electrical relays or vacuum tubes, but by the 1960s electronic transistors had replaced these technologies and allowed computers to become inexpensive enough to be offered commercially. From the 1970s onward, most computers were powered by microprocessors that combined millions of transistors and other electronics on a single integrated circuit. Advances in the speed and affordability of microprocessor technology from the 1980s onward and the growth of the Internet in the 1990s spurred individual ownership of computers to the point where they became commonplace in much of the developed world. Digital computing defined much of the scientific and technological context of twentieth-century cartography. Cartography became dependent on software for visualization and display, data capture and management, image processing and spatial

analysis, and design.

Posteriormente ao computador, surge uma nova ferramenta descrita como Sistema de Informação Geográfica (SIG). O SIG foi completamente inovador em sua época de desenvolvimento, e por isso, os autores Bolfe, Matias e Ferreira (2008, p. 74 e seg.), argumentam a trajetória histórica desta tecnologia nas décadas 60, 70 e 80, com o intuito de demonstrar o seu progresso,

No início desta década, com a evolução dos sistemas computacionais, inúmeros grupos acadêmicos se formaram com o objetivo de desenvolver estudos específicos para a geração de programas automatizados já dentro de um conceito de sistemas de informação. Um grupo pioneiro formou-se na Universidade de Washington, que criou um centro de pesquisas e desenvolvimento de SIG, onde estudaram e desenvolveram métodos quantitativos, programação e aplicações para algumas áreas de interesse, em especial a área de transporte. Este pioneirismo contribuiu significativamente para a disseminação da concepção de SIG nos Estados Unidos e no Canadá.

No decorrer da década de 70, iniciou-se a produção de novos e mais acessíveis recursos de hardware, tornando viável o desenvolvimento de sistemas de informação comercial. Assim, neste contexto de evolução, difundiu-se a expressão Geographic Information System ou Sistemas de Informação Geográfica - SIG. Nesta época, também, aparecem os primeiros sistemas comerciais do tipo CAD, ou projeto assistido por computador, que melhoraram significativamente as condições para a produção de desenhos e plantas para engenharia, sendo os precursores dos primeiros softwares de cartografia automatizada.

A partir da década de 80 a tecnologia de sistemas de informação geográfica iniciou um período de acelerado crescimento, em que a popularização e barateamento das estações gráficas de trabalho, o surgimento e evolução dos computadores pessoais, dos sistemas gerenciadores de bancos de dados relacionais e da ligação de dados gráficos e alfanuméricos, promoveram uma grande difusão do uso desses sistemas.

Deste modo, é notório o grande avanço que o Sistema de Informação Geográfica permitiu devido a suas diversas capacidades. Portanto, observa-se que o SIG passa a ser um programa indispensável em certos momentos, como na elaboração de mapas digitais, imagens de satélite e outros. Pois, o mesmo é capaz de armazenar atributos descritivos e geométricos, como Câmara (2005, p. 2) explícita em sua escrita,

O termo sistemas de informação geográfica (SIG) é aplicado para sistemas que realizam o tratamento computacional de dados geográficos. A principal diferença de um SIG para um sistema de informação convencional é sua capacidade de armazenar tanto os atributos descritivos como as geometrias dos diferentes tipos de dados geográficos.

A próxima ferramenta a ser discutida neste tópico, é o *Global Positioning System*⁴ (GPS), que surgiu através do Departamento de Defesa dos Estados Unidos em 1973. Esta invenção é criada com o principal objetivo de substituir outros sistemas existentes no país,

⁴ Sistema de posicionamento Global.

sendo que, assim como seus antecessores, o GPS foi inicialmente utilizado como tecnologia de rastreamento, ou seja, de uso exclusivo para os militares. Contudo, posteriormente é disponibilizado para a população com o viés de localização no Globo Terrestre, sendo acessível através de diversos aplicativos. Desta maneira, Monmonier (2015, p. 551-552) discorre sobre os aspectos históricos e funcionais dessa tecnologia, buscando reafirmar a sua extrema importância para conhecimento geográfico no século XX,

Global Positioning System (GPS) is a multipurpose satellite system developed by the U.S. Department of Defense in the early 1970s. It was primarily designed to provide all-weather real-time spatial coordinates anywhere on (or near) the earth for use in navigation. These coordinates are typically accurate to about ten meters, but with enhancement can be accurate to less than a millimeter.

Construction of Navistar GPS was initially approved by the U.S. Department of Defense in late 1973. The overarching goal was to replace the variety of electronic navigation systems then in use—most if it could be used only in specific areas for specific tasks – with a single, global system. The more immediate goal was to supersede the first-generation satellite navigation system known as Transit, which had been designed by the U.S. Navy in the late 1950s for targeting submarine-fired nuclear missiles.

GPS is of central importance to the history of geographic knowledge in the late twentieth century, and the pace of the GPS revolution has been staggering.

Por fim, discute-se o passado controverso do sensoriamento remoto, pois alguns autores, o estabelecem somente como o desenvolvimento dos sensores fotográficos, utilizações para funções de defesa e para o reconhecimento do terreno. Contudo, para Novo (2010, p. 28 *apud Remote Sensing ASP* 1975 e 1983) a história do sensoriamento remoto divide-se em basicamente dois períodos mais relevantes, tais como,

[...] o período de 1860 a 1960, no qual o Sensoriamento Remoto era baseado na utilização de fotografias aéreas e o período de 1960 até os nossos dias, caracterizado pela multiplicidade de sistemas sensores. Na realidade, a partir de 1990, houve algumas mudanças de paradigma na aquisição de dados de sensoriamento. Não houve apenas avanços na tecnologia de construção de sensores que ficaram mais sensíveis, houve avanços também na capacidade de transmissão, armazenamento e processamento graças aos avanços das telecomunicações e da informática.

Seguindo o que foi discorrido anteriormente, percebe-se um grande salto tecnológico do sensoriamento remoto entre os séculos XIX e XXI. Visto que, na contemporaneidade há frequentemente a evolução de satélites e sensores mais precisos, assim facilitando ainda mais a coleta e a precisão dos dados fornecidos relacionados a superfície terrestre.

3.5 Geotecnologias e suas diversas formas de utilização

Inicialmente, para se compreender como as geotecnologias se inserem como uma ferramenta de utilidade, deve-se primeiramente demonstrar algumas definições para um melhor entendimento do assunto. Sendo assim, de acordo com Rosa (2005, p. 81),

[...] as geotecnologias são o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e oferta de informações com referência geográfica. As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e peopleware que juntos constituem poderosas ferramentas para tomada de decisões. Dentre as geotecnologias podemos destacar: sistemas de informação geográfica, cartografia digital, sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e a topografia.

Contudo, as geotecnologias passam a ganhar popularidade como ciência inserida na geografia somente no final do século XX, isto é, devido a capacidade tecnológica que foi incrementada e melhorada na sociedade como um todo. Desta forma, a mesma auxilia tanto os profissionais da área, como também as pessoas a realizarem suas atividades com mais praticidade e precisão. Para Carvalho (2019, p. 31),

As Geotecnologias, além de serem ferramentas, também são uma nova área de pesquisa recentemente inseridas na Geografia, que devido ao seu conceito e características podem acrescentar significativamente no enriquecimento dos estudos geográficos. A chegada das Geotecnologias abriu um novo leque de opções de ferramentas para variadas análises e pesquisas científicas.

Portanto, em mundo cada vez mais globalizado, nota-se a grande presença e necessidade das geotecnologias. Em vista disso, fica nítido que o uso desta ferramenta se expandiu para diversas funções, ou seja, contribuindo para diversas áreas de estudo. Para os autores Teodoro, Castanho e Silva (2012, p. 217) “A partir do início do século XXI sua utilização vem se difundindo de forma gradativa, contribuindo de diversas formas para os vários campos de desenvolvimento e planejamento dos dados espaciais”.

As suas diversas utilidades, surgem devido as geotecnologias ser um componente tecnológico completo, composto de dois fatores essenciais, o seu hardware e software. Enquanto o Hardware é responsável pela parte que envolve os satélites, computadores, GPS, o software consiste no armazenamento, manipulação de informações geográficas e processamento de imagens digitais (EMBRAPA, 2014). Desta forma, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária – EMBRAPA (2014, p. 34) as geotecnologias podem ser utilizadas para,

[...] estudar a paisagem (topografia, hidrografia, geologia e geomorfologia) e variáveis ambientais (temperatura, pluviosidade e radiação solar), analisar e auxiliar na prevenção de desastres naturais (enchentes, terremotos e erupções vulcânicas), além de gerenciar e de monitorar a atividade humana (infraestrutura, agropecuária e dados socioeconômicos).

Entretanto, apesar das geotecnologias estarem adentrando em diversas áreas e ciências, deve-se ter em mente o conhecimento teórico-metodológico da pesquisa proposta. Visto que, na falta dessa razão é possível a obtenção de resultados não conclusivos. Neste viés, na perspectiva de Florenzano (2008, p. 126),

Na aplicação das geotecnologias, é fundamental [...] não esquecer a importância do conhecimento teórico das áreas temáticas objeto de estudo. Sem esse conhecimento, tanto a exploração das geotecnologias quanto a análise e interpretação dos resultados serão parciais, o que poderá levar a conclusões inconsistentes ou erradas.

Deste modo, para se alcançar dados concretos em quaisquer pesquisas relacionadas a geotecnologias, percebe-se a necessidade do estudo prévio da teoria, isto é, para que seja possível a realização da prática futuramente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Um diálogo sobre o setor polo calçadista de Franca e suas exportações: uma análise de 2007 a 2020.

A presente investigação científica foi dividida em várias etapas, como demonstrado anteriormente nos processos metodológicos. Sendo assim, neste tópico será apresentado os resultados deste trabalho, assim incluindo diversos dados relevantes para o setor calçadista do município em estudo.

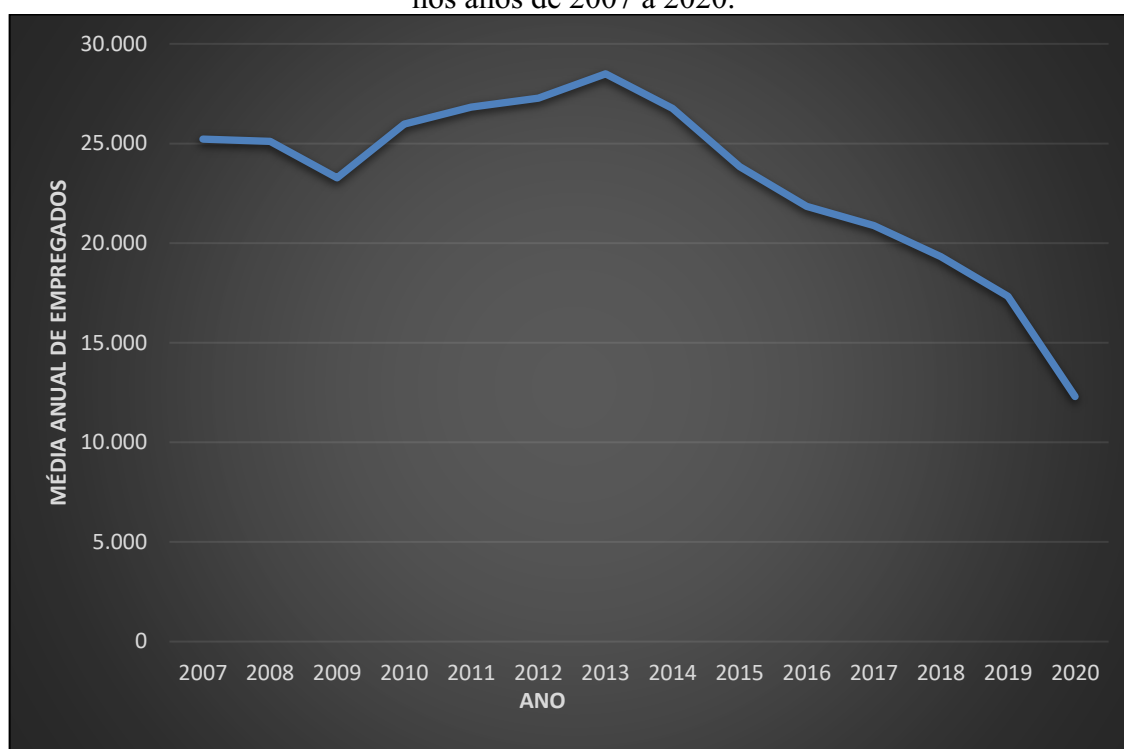
Dando continuidade, pode-se observar que o principal fator da coleta de dados em relação ao município, ocorre com o intuito de entender diversas proporções que este mercado oferece para Franca, além de disponibilizar uma perspectiva quantitativa de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Neste sentido, para se compreender melhor esta indústria calçadista, retirou-se dados relativos à média anual de empregados na indústria coureira-calçadista, a sua produção anual de calçados, a comparação das vendas do mercado interno em relação ao externo, entre outras. Isto é, visando uma escala temporal de 2007 a 2020, para que seja possível observar as diversas alterações passadas ao longo dos anos. Vale salientar, que também se priorizou pelos principais destinos de exportações de calçados, a fim de descobrir o destino final dos produtos fabricados no território estudado.

Antes de apresentar as discussões e resultados, é válido comentar que alguns dados se encontram indisponíveis, pelos mais diversos motivos. Deste modo, é necessário enfatizar o ano de 2020, visto que na maioria das ocasiões as informações só estão disponíveis de janeiro à outubro, entretanto, ainda é de suma importância a sua presença neste trabalho. Pois, neste ano o mundo enfrentou uma crise sanitária causada pelo vírus da COVID-19, assim afetando a economia em todos os setores, inclusive no de calçados.

Adentrando no gráfico 5, observa-se a média anual de empregados na indústria de calçados, ou seja, a quantidade de pessoas que depende deste mercado para ganhar sua renda mensal. Além disso, é possível estabelecer uma média de funcionários ao longo dos anos, o que contribui para uma visão mais ampla da funcionalidade deste mercado. Vale comentar, que a variância na quantidade de contratados ocorre devido ao estado em que o mercado (interno/externo) se encontra, pois é comum haver instabilidades, assim podendo afetar diretamente o setor industrial de calçados em Franca.

Gráfico 5 – Média anual de empregados na indústria de calçados no município de Franca-SP nos anos de 2007 a 2020.



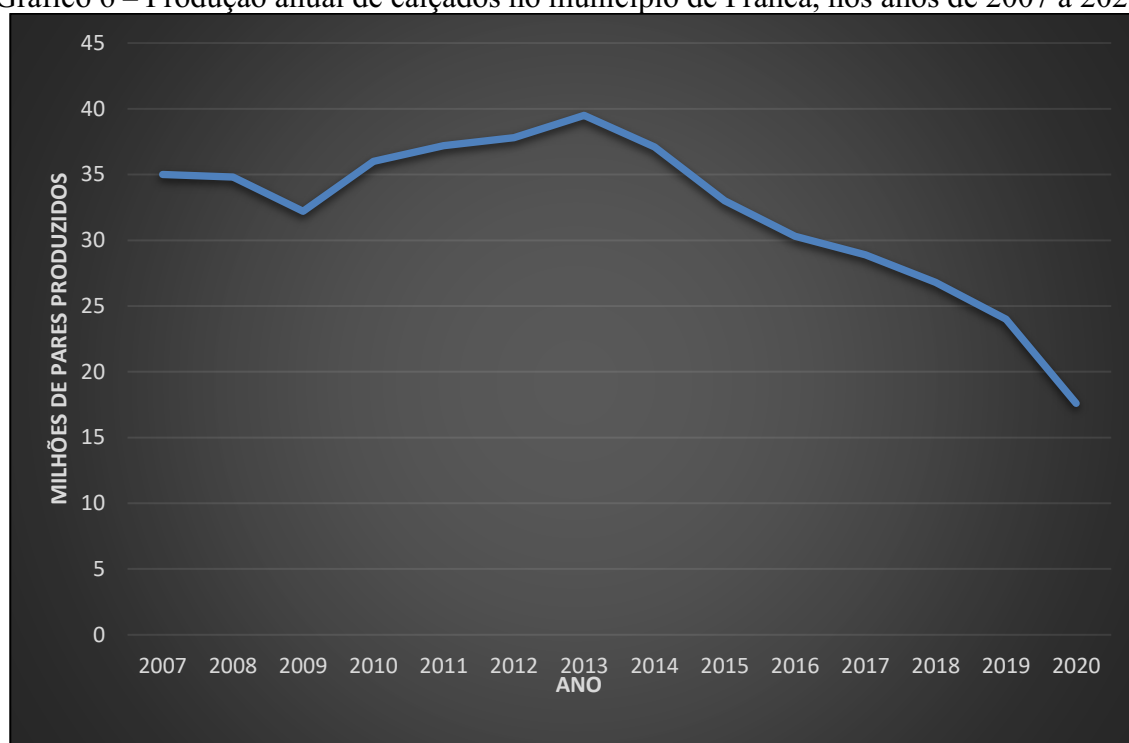
Fonte: CAGED E RAIS/MET, (2020).
Org: SEGISMUNDO. M. D (2021).

Ainda em relação a este gráfico, é perceptível um crescimento da média de funcionários entre os anos de 2007 a 2013, isto é, com exceção de 2009 que apresenta uma queda de 1.839 empregados em relação a 2008. Prosseguindo aos anos de 2014 a 2020, nota-se a diminuição de pessoas na indústria, desta forma, uma das possíveis conclusões ao analisar estes dados, é que o mercado pode estar sofrendo diversos problemas, principalmente econômicos, pois é principalmente em momentos turbulentos que pode ocorrer uma redução significativa de funcionários.

Conforme os dados demonstrados neste gráfico, pode-se observar a extrema importância que este mercado gera para o município em questão. Visto que, há uma grande concentração de funcionários trabalhando nessa área, e isto, conseqüentemente emprega pessoas oferecendo consigo uma geração de renda ao município, ou seja, isto fortalece a economia da própria cidade.

Já discutido e investigado os empregados deste setor, faz-se necessário a verificação da produção anual dos calçados no município estudado. Assim, o gráfico 6 tem como finalidade apresentar a quantidade de milhões de pares produzidos, para a obtenção da real dimensão da importância deste setor a Franca.

Gráfico 6 – Produção anual de calçados no município de Franca, nos anos de 2007 a 2020.



Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).
Org: SEGISMUNDO. M. D (2021).

Diante disto, é notório a quantidade de produção de pares de calçados que Franca consegue atingir. Desta maneira, referente a este gráfico, nota-se que os anos 2007 a 2013 apresentaram um crescimento significativo, sendo que somente os anos de 2008 e 2009 apresentaram baixas nos pares feitos. Também como no gráfico anterior, é possível perceber que os anos de 2014 a 2020 demonstraram uma queda alta em relação aos pares produzidos.

Vale salientar, que foi possível notar uma grande variação nesta coleta de dados, pois se consideramos os anos de maior (2013) e menor (2020) produção, observa-se uma diferença de 21,9 milhões de pares, e isto claramente afeta a própria economia do setor e conseqüentemente o município.

Depois da discussão referente aos números de funcionários e produção de calçados, é necessário discorrer sobre os principais materiais utilizados nas indústrias francanas, pois sem a matéria-prima é impossível a realização do produto final. Sendo assim, apresenta-se a Tabela 6, que demonstra a porcentagem dos diversos tipos de calçados produzidos, entre eles é bastante perceptível a predominância da matéria-prima do couro, que alcança cerca de 85,20% de toda a produção de calçados do município no ano de 2009. Enquanto, o restante da porcentagem é constituído de outros componentes, tais como, borracha, plástico, material têxtil e outros.

Tabela 6 – Tipos de calçados produzidos no município de Franca.

Segmento	Ano	Porcentagem
Calçados de couro	2009	85,20%
Calçados de outros materiais*	2009	14,80%
Calçados de couro	2020(Jan/Out)	94,46%
Calçados de outros materiais*	2020(Jan/Out)	5,54%

Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).

Org: SEGISMUNDO. M. D (2021).

*Calçados de outros materiais: borracha, plástico, material têxtil e outros.

Além disso de acordo com a tabela acima, houve uma crescente de quase 10% de calçados de couro, isto é, se comparado ao ano de 2020 (Jan/Out). Assim, demonstrando que apesar de 11 anos, o couro ainda é a prioridade da produção das fábricas estabelecidas no município.

Partindo para a próximo elemento da pesquisa, encontra-se a tabela 7, que possui o intuito de informar a produção de calçados por modelo no ano 2009. Sendo esses dados considerados de grande relevância, visto que apresenta a prioridade dos modelos fabricados em Franca.

Desta maneira, ao analisá-la por completo, fica nítido a preferência pela produção de calçados masculinos para o público adulto, obtendo cerca de 74,1%. Outro ponto de destaque na tabela, é referente as mulheres adultas, visto que possuem 21,8% de toda a fabricação. Vale salientar, que esses dois setores são os mais predominantes, conseguindo acumular 95,9% do mercado Francano.

Tabela 7 – Produção de calçados por modelo, no município de Franca no ano de 2009.

Modelos	Volume de Produção
Feminino Adulto	21,1%
Feminino Infantil	0,7%
Feminino Total	21,8%
Masculino Adulto	74,1%
Masculino Infantil	1,6%
Masculino Total	75,7%
Unisex Adulto	1,6%
Unisex Infantil	0,1%
Unisex Total	1,7%
Bebê	0,8%
Total de calçados	100%

Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2009).
Org: SEGISMUNDO. M. D (2021).

Prosseguindo com os resultados obtidos, precisou-se analisar a comparar as vendas ao mercado interno e externo, isto ocorre devido à necessidade da obtenção do controle de calçados, que acabam sendo distribuídos para as escalas nacionais e internacionais. Além disso, com esses dados é possível observar em qual mercado Franca possui maior influência e atuação.

Partindo para a tabela 8, nota-se que a maior parte da mercadoria produzida no município, é destinada ao território nacional, enquanto uma minoria é visada ao mercado externo. Este fato possivelmente ocorre devido a maior facilidade das pequenas e médias indústrias de trabalhar em território nacional, assim deixando em grande parte o comércio exterior, para as grandes fábricas já estabelecidas e consolidadas neste mercado.

Tabela 8 – Comparação das vendas ao mercado interno em relação ao mercado externo, no município de Franca nos anos de 2007 a 2017*.

Vendas para o Mercado Interno			Vendas para o Mercado Externo		
Ano	Pares (Estimativa)	% ref. À produção total (Estimativa)	Ano	Pares (Estimativa)	% ref. À produção total (Estimativa)
2007	29.700.000	84,86%	2007	5.310.565	15,14%
2008	30.300.000	87,07%	2008	4.494.827	12,93%
2009	29.100.000	90,37%	2009	3.105.735	9,63%
2010	32.600.000	90,56%	2010	3.378.158	9,44%
2011	34.200.000	91,94%	2011	3.022.211	8,06%
2012	35.100.000	92,86%	2012	2.677.923	7,14%
2013	36.700.000	92,91%	2013	2.817.812	7,09%
2014	34.100.000	91,91%	2014	3.022.450	8,09%
2015	29.800.000	90,32%	2015	3.195.332	9,68%
2016	27.100.000	89,29%	2016	3.245.403	10,71%
2017	25.700.000	88,87%	2017	3.217.707	11,13%

Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2017).

Org: SEGISMUNDO. M. D (2021)

*Tabela 8: Dados referente a 2018, 2019 e 2020 se encontram indisponíveis.

Em relação ao quesito nacional, é possível observar na tabela 08, um crescimento expositivo entre os anos de 2007 a 2013, com exceção de 2009 que apresentou uma pequena baixa. Já nos anos de 2014 a 2017, ocorre uma redução expressiva, como já foi possível analisar nos gráficos anteriores. Nas vendas para o exterior, constata-se um fenômeno inversamente proporcional, visto que quanto mais vendas no mercado nacional, menor será o exportado.

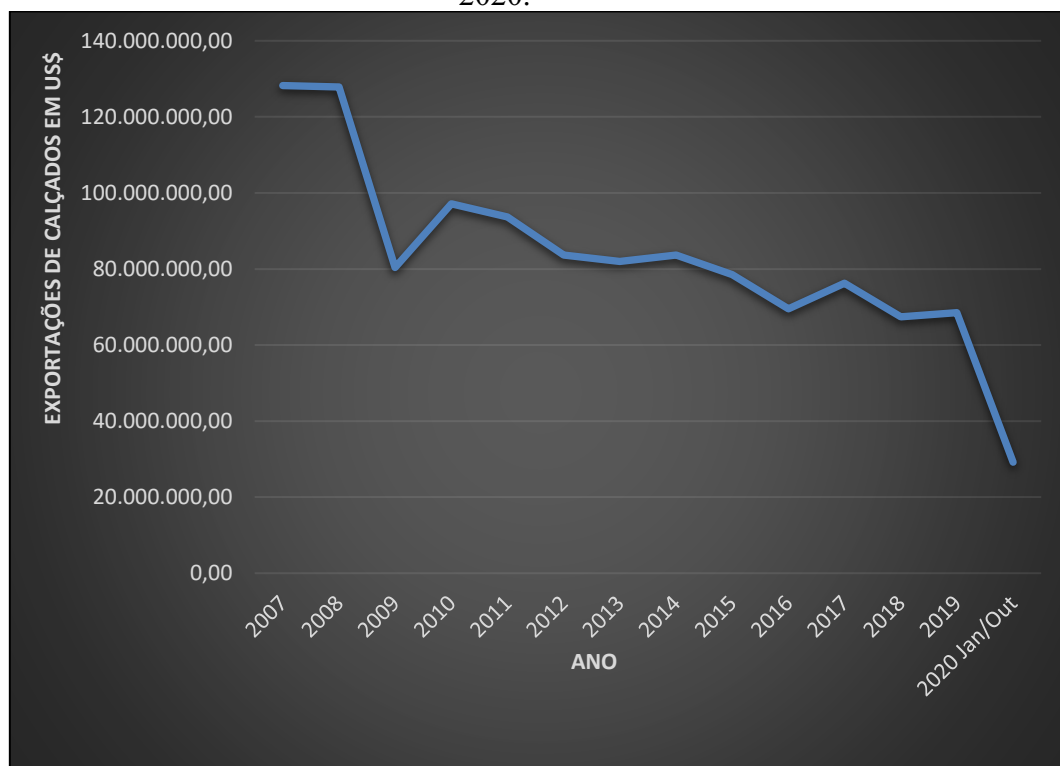
Já apresentado os mais diversos aspectos importantes para o funcionamento da indústria de Franca, tais como, números de funcionários, produção anual de calçados, tipos de matérias-primas utilizadas, modelos mais fabricados e outros. Adentra-se nas discussões voltadas somente para o mercado externo, ou seja, o enfoque do presente trabalho.

Para iniciar esta parte ligada aos negócios internacionais, foi elaborado o Gráfico 7, que possui a finalidade de mostrar as exportações de calçados em US\$, referente ao espaço temporal de 2007 a 2020. Neste viés, ao analisá-lo é perceptível que o valor das vendas de calçados caiu progressivamente, sendo o ano de 2007 o melhor resultado de negociações, gerando para o município cerca de 128.228.585,00 de dólares. Por outro lado, o ano de 2020 (Jan/Out) registrou

o pior número de todos, acumulando somente 29.195.601,00 de dólares. Apresentando assim, uma diferença de mais de 99.032.984,00 de dólares entre esses dois anos em específico.

Por mais que nos dados de 2020 esteja faltando a contribuição de vendas de dois meses, ainda assim fica evidente uma queda abrupta se comparada aos demais anos apresentados no gráfico 7. A principal razão de tamanha decadência, é a já comentada Covid-19, que causou diversos impactos negativos no setor industrial de calçados do município. Outro ponto de destaque, está relacionado aos anos de 2008 e 2009, que divergiram em mais de 47.452.486,00 de dólares, assim estabelecendo mais uma queda considerável.

Gráfico 7 – Exportações de calçados em US\$ do município de Franca nos anos de 2007 a 2020.



Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).
Org: SEGISMUNDO. M. D. (2021).

Dando continuidade as discussões referentes ao mercado externo, organizou-se a tabela 9, que visa proporcionar uma perspectiva das exportações de Franca para os continentes nos últimos 10 anos. O principal intuito da elaboração desta tabela, é possibilitar a observação de qual continente contribuiu mais e menos para o município de Franca.

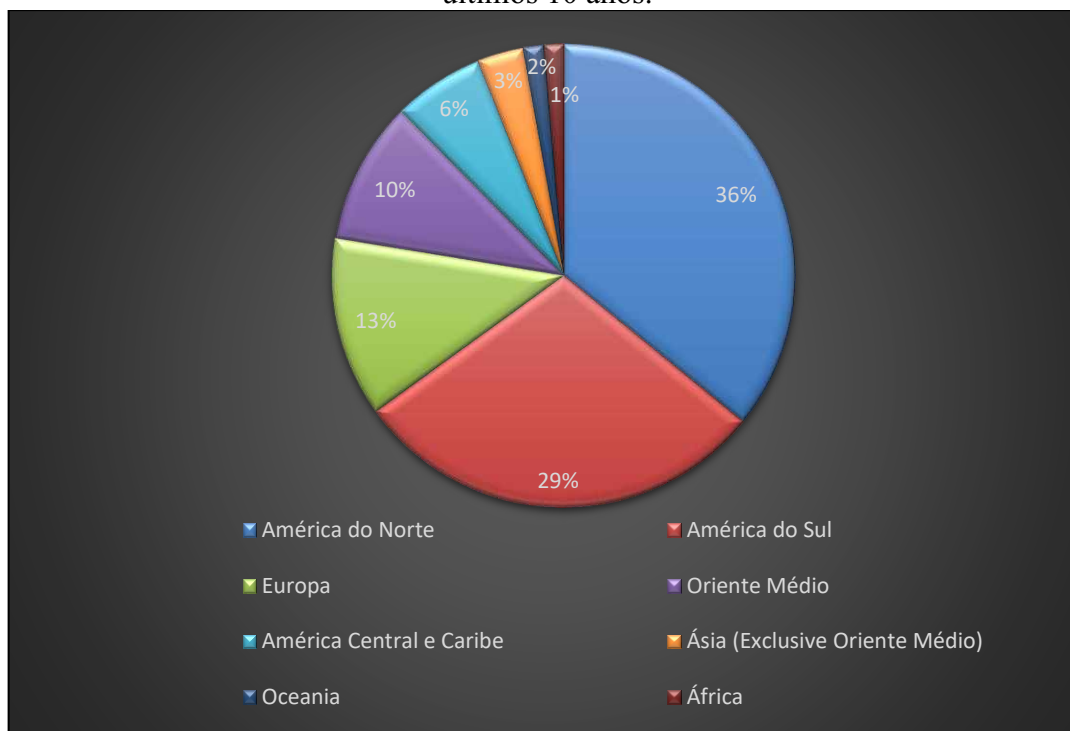
Neste viés, é evidente que os continentes líderes neste quesito, são a América do Sul e do Norte. Sendo que, juntos forneceram mais de 570.000.000,00 US\$ para o território francano. Entre os principais países compradores, estão o Estados Unidos, Uruguai, Argentina, Paraguai,

Chile, Equador e outros, conforme é citado na tabela 10 mais à frente.

Já a América Central e Caribe, Europa, Ásia (exclusive Oriente Médio) e Oriente Médio apresentam um caráter mediano, isto é, demonstrando valores razoáveis na compra de calçados, contribuindo com um valor de 283.480.352,00 US\$. Vale salientar, a participação da região do Oriente Médio por apresentarem ótimos valores de venda. Por fim, apresenta-se o continente Africano e a Oceania, que possuem valores menores se comparado aos outros, totalizando somente 24.431.301 US\$.

Para demonstrar essas participações na compra de calçados no município, elaborou-se o gráfico 8, que determina a contribuição dos continentes em porcentagem. Neste sentido ao analisa-lo, é possível observar que a maior intereção deste mercado é destinada a América do Norte com 36%, logo em seguida, se encontra a América do Sul apresentando 29%. E assim por diante, a Europa 13%, Oriente Médio 10%, América Central e Caribe 6%, Ásia 3%, Oceania 2% e África 1%.

Gráfico 8 – Participação dos continentes na compra de calçados no município de Franca, nos últimos 10 anos.



Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).
Org: SEGISMUNDO. M. D. (2021).

Vale ressaltar, que diversos fatores podem influenciar nessas negociações entre o município e os países. Tais como, distância(quanto mais longe, mais caro o produto final), economia, cultura e outros. Contudo, apesar dessas questões, ainda é bem importante para Franca as negociações com todos os continentes.

Tabela 9 – Exportações de Franca para os continentes, de 2009 a 2019 em US\$.*

Ano	América do Sul	América do Norte	América Central e Caribe	Europa	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	Oriente Médio	Oceania	África
2019	\$ 25.230.908,00	\$ 28.481.176,00	\$ 4.796.066,00	\$ 3.705.172,00	\$ 1.737.931,00	\$ 2.456.861,00	\$ 1.188.628,00	\$ 884.841,00
2018	\$ 28.455.974,00	\$ 20.749.407,00	\$ 5.617.365,00	\$ 4.976.449,00	\$ 2.906.584,00	\$ 2.821.224,00	\$ 1.055.482,00	\$ 844.698,00
2017	\$ 32.275.031,00	\$ 23.164.398,00	\$ 5.403.361,00	\$ 5.863.341,00	\$ 4.437.172,00	\$ 3.521.006,00	\$ 981.654,00	\$ 617.566,00
2016	\$ 24.986.830,00	\$ 18.291.684,00	\$ 5.888.663,00	\$ 7.644.027,00	\$ 2.820.584,00	\$ 8.599.487,00	\$ 755.232,00	\$ 559.010,00
2015	\$ 21.433.019,00	\$ 24.286.150,00	\$ 5.559.392,00	\$ 7.783.086,00	\$ 3.348.444,00	\$ 13.672.969,00	\$ 904.152,00	\$ 1.510.210,00
2014	\$ 22.246.664,00	\$ 28.203.331,00	\$ 5.353.554,00	\$ 9.646.216,00	\$ 2.831.483,00	\$ 12.656.357,00	\$ 912.998,00	\$ 1.794.187,00
2013	\$ 21.091.678,00	\$ 29.605.148,00	\$ 5.402.389,00	\$ 10.414.694,00	\$ 3.132.784,00	\$ 9.973.197,00	\$ 1.080.422,00	\$ 1.080.422,00
2012	\$ 21.318.886,00	\$ 30.744.161,00	\$ 3.321.068,00	\$ 11.485.200,00	\$ 2.428.889,00	\$ 11.611.293,00	\$ 1.388.539,00	\$ 1.153.236,00
2011	\$ 23.116.939,00	\$ 36.909.993,00	\$ 4.805.866,00	\$ 14.959.649,00	\$ 1.468.992,00	\$ 9.548.221,00	\$ 1.599.124,00	\$ 1.231.949,00
2010	\$ 17.378.340,00	\$ 43.092.026,00	\$ 5.584.243,00	\$ 18.691.214,00	\$ 1.851.329,00	\$ 7.553.066,00	\$ 1.546.838,00	\$ 1.407.266,00
2009	\$ 18.980.942,00	\$ 32.217.440,00	\$ 4.629.557,00	\$ 15.565.674,00	\$ 1.558.525,00	\$ 5.477.708,00	\$ 979.466,00	\$ 955.381,00

Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).

Org: SEGISMUNDO. M. D. (2021).

Tabela 09*: Dados referente a 2007, 2008 e 2020 se encontram indisponíveis.

Em seguida se encontra o mapa 6, que visa demonstrar os principais destinos de exportações de calçados fabricados em Franca. Estes dados coletados e aplicados em um mapa, são de suma importância para a compreensão da dinâmica de distribuição do mercado internacional e assim consequentemente identificar os países que mais influenciam na economia de Franca.

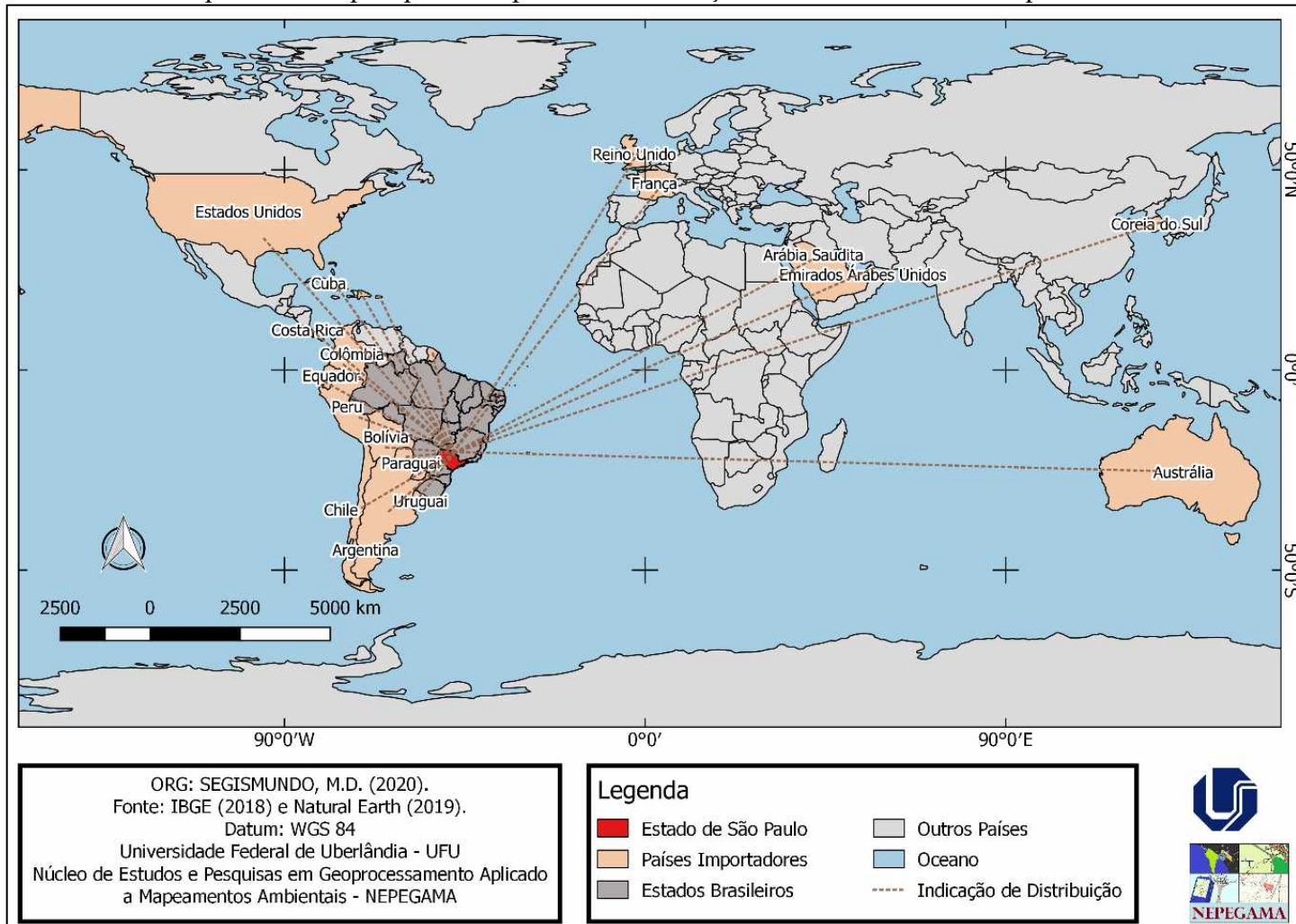
Desta maneira, conforme é possível analisar no mapa abaixo, é notório a presença de países dos mais diversos continentes do mundo. Este fato, deixa nítido a influência do mercado internacional de calçados que Franca possui, apesar de ter sofrido diversas turbulências ao longo dos anos.

Neste sentido, para demonstrar o faturamento que Franca recebe dos principais consumidores de calçados, elaborou-se a tabela 10, que possuiu o intuito de demonstrar as exportações de calçados em US\$. Sendo assim, na tabela é possível observar que o líder de compras do município é o Estados Unidos, totalizando mais de 410.000.000,00 US\$ gastos em calçados nos anos de 2007 a 2020.

Portanto, esta última tabela (10) e mapa (6) trouxeram esta relação de diversos países relevantes que são compradores de Franca nos anos de 2007 a 2020, isto é, durante o período de janeiro a dezembro com exceção de 2020. Assim, ficando notório a relevância do setor calçadista francano.

Vale ressaltar, que em relação ao quesito de distribuição de calçados em território nacional, observa-se que o fornecimento deste produto alcança praticamente todo o Brasil. Pois, com *sites online* na internet, as compras e vendas de itens ficaram muito mais dinâmicas, incluindo o de calçados produzidos no município de Franca.

Mapa 6 – Principais países importadores de calçados fabricados no município de Franca-SP.⁵



⁵ Não é possível visualizar o município de Franca, devido a pequena escala do mapa.

Tabela 10 – Os 10 principais países importadores de calçados do município de Franca em US\$ de 2007 a 2020.

Ano	Estados Unidos	Argentina	Bolívia	Chile	Uruguai	Equador	Paraguai	França	Colômbia	Reino Unido
2020										
Jan/ Out	\$ 10.617.343,00	\$ 2.016.536,00	\$ 896.246,00	\$ 1.514.022,00	\$ 1.708.396,00	\$ 1.584.737,00	\$ 818.537,00	\$ 1.190.551,00	\$ 1.188.482,00	\$ 600.751,00
2019	\$ 28.296.465,00	\$ 4.649.647,00	\$ 3.772.929,00	\$ 4.285.573,00	\$ 2.807.019,00	\$ 3.223.020,00	\$ 1.976.376,00	\$ 1.769.460,00	\$ 2.408.885,00	\$ 989.942,00
2018	\$ 20.417.111,00	\$ 7.767.538,00	\$ 4.509.993,00	\$ 3.754.957,00	\$ 3.284.875,00	\$ 2.867.072,00	\$ 2.741.212,00	\$ 2.563.872,00	\$ 1.987.657,00	\$ 1.436.352,00
2017	\$ 22.715.505,00	\$ 6.819.232,00	\$ 8.210.828,00	\$ 4.510.833,00	\$ 3.277.462,00	\$ 2.193.127,00	\$ 3.206.008,00	\$ 3.035.982,00	\$ 1.941.206,00	\$ 1.941.318,00
2016	\$ 17.891.717,00	\$ 3.665.377,00	\$ 6.082.661,00	\$ 4.363.443,00	\$ 3.072.396,00	\$ 1.234.032,00	\$ 2.653.306,00	\$ 3.615.317,00	\$ 1.854.492,00	\$ 2.344.792,00
2015	\$ 23.803.000,00	\$ 1.097.777,00	\$ 6.885.169,00	\$ 2.730.596,00	\$ 2.583.753,00	\$ 1.547.197,00	\$ 2.042.689,00	\$ 3.337.205,00	\$ 3.102.328,00	\$ 3.119.664,00
2014	\$ 27.467.910,00	\$ 499.356,00	\$ 6.071.305,00	\$ 2.998.016,00	\$ 3.021.968,00	\$ 2.639.065,00	\$ 2.531.726,00	\$ 4.122.710,00	\$ 3.367.72,00	\$ 3.231.883,00
2013	\$ 28.628.072,00	\$ 908.657,00	\$ 3.161.528,00	\$ 3.908.522,00	\$ 2.706.119,00	\$ 2.201.318,00	\$ 2.668.030,00	\$ 3.800.386,00	\$ 3.746.776,00	\$ 3.698.762,00
2012	\$ 30.049.970,00	\$ 958.965,00	\$ 3.005.484,00	\$ 3.922.128,00	\$ 2.352.278,00	\$ 1.598.469,00	\$ 1.741.578,00	\$ 4.656.715,00	\$ 3.278.639,00	\$ 3.119.051,00
2011	\$ 35.741.295,00	\$ 979.303,00	\$ 2.040.924,00	\$ 4.204.582,00	\$ 2.619.178,00	\$ 1.731.567,00	\$ 1.976.780,00	\$ 5.362.479,00	\$ 5.137.065,00	\$ 4.177.958,00
2010	\$ 41.661.693,00	\$ 1.410.152,00	\$ 1.865.038,00	\$ 3.682.811,00	\$ 1.388.568,00	\$ 749.556,00	\$ 1.117.713,00	\$ 4.530.630,00	\$ 3.217.964,00	\$ 5.333.753,00
2009	\$ 31.666.394,00	\$ 5.686.180,00	\$ 1.390.183,00	\$ 2.382.055,00	\$ 889.531,00	\$ 320.772,00	\$ 874.660,00	\$ 3.607.039,00	\$ 1.324.176,00	\$ 3.861.667,00
2008	\$ 43.369.678,00	\$ 12.929.110,00	\$ 1.532.596,00	\$ 2.744.807,00	\$ 1.251.479,00	\$ 927.157,00	\$ 1.036.295,00	\$ 4.163.788,00	\$ 1.593.122,00	\$ 5.664.515,00
2007	\$ 51.918.190,00	\$ 8.600.003,00	\$ 1.870.098,00	\$ 2.897.317,00	\$ 922.681,00	\$ 1.492.775,00	\$ 672.290,00	\$ 3.845.439,00	\$ 1.977.858,00	\$ 4.678.839,00

Fonte: SINDIFRANCA e COMEX STAT, (2020).
Org: SEGISMUNDO. M. D. (2021).

Após a apresentação de diversos dados referente a exportação de calçados no município, optou-se pela elaboração do mapa 7, que visa demonstrar as dinâmicas do setor calçadista francano. Neste viés, ao observá-lo, fica nítido uma clara separação da produção e dos locais de venda. A maioria das lojas de calçados estão aglomeradas no centro da cidade, enquanto os curtumes e fábricas tendem a se alojar no distrito Industrial.

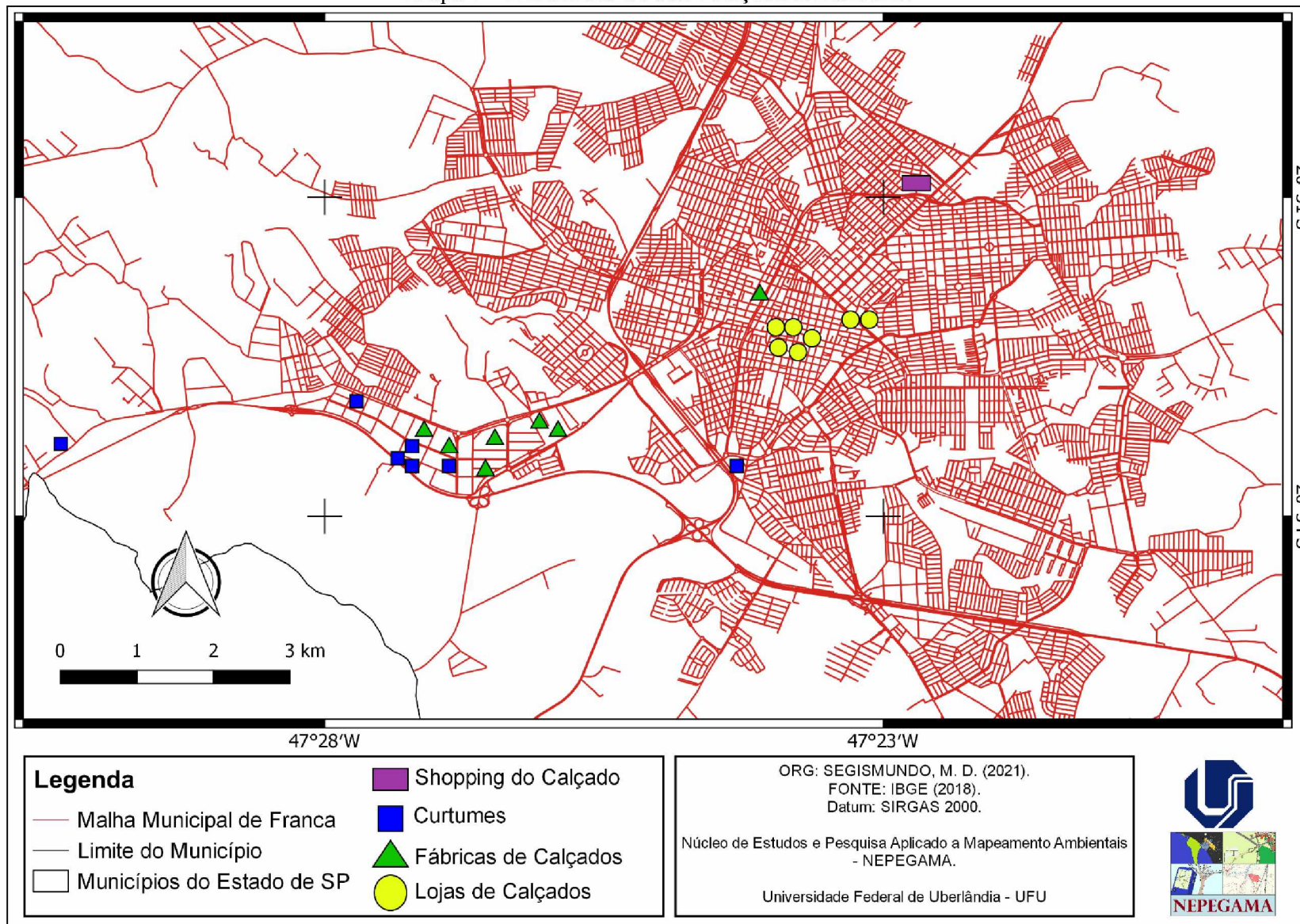
Sendo que, o próprio distrito Industrial foi criado em 1972, com a principal função de buscar oferecer um melhor desenvolvimento industrial para Franca. Além disso, aderir esses locais de produção em locais adequados era de suma importância, visto que, geravam ações prejudiciais aos bairros residências, tais como, ruído, poluição e demais fatores. Vale salientar, que esta decisão foi tomada pelo plano diretor, isto é, juntamente com a prefeitura, que passou a oferecer incentivo fiscais para aqueles que mudariam de localização, conforme Follis (2011, p. 10 e 11) explica em sua fala,

Com o objetivo de oferecer melhores condições para o desenvolvimento industrial de Franca e disciplinar o uso do espaço urbano com a resolução dos conflitos decorrentes da instalação de indústrias em áreas residenciais e comerciais, em 1984 foi inaugurado o Distrito Industrial de Franca (DINFRA). Previsto pelo Plano Diretor Físico aprovado em 1972, sua construção decorreu de um acúmulo de investimentos públicos iniciados logo após a aprovação do plano. Já em 1972 o Executivo local foi autorizado a desapropriar um terreno de mais de 120 hectares para a instalação do distrito em uma área plana próxima à cidade. Com a sua inauguração em 1984, o Poder Público Municipal passou a incentivar a instalação de empresas no local. Nesse ano foi promulgada a Lei 2931, concedendo isenção de imposto predial e territorial urbano pelo prazo de doze anos às empresas que se instalassem no mesmo. Para estimular a transferência dos curtumes, estabelecimentos que incomodavam os moradores com a poluição do ar e das águas dos córregos da cidade, a instalação de restaurantes populares para servir os operários e a diversificação da atividade industrial local, foi também estabelecida uma redução de até 40% do preço dos lotes às empresas (...). Em 1985, com a promulgação da Lei Municipal 3008, a Municipalidade passou a conceder também a isenção de emolumentos para as novas indústrias do Distrito Industrial.

Além das diversas lojas encontradas na cidade, também há aquelas que residem no Shopping do Calçado de Franca, que é um local especializado nas vendas de calçados. O mesmo abriga as mais diversas marcas do mercado, suprimindo a demanda dos mais diversos estilos de calçados.

Desta forma, ao analisar o mapa abaixo, é possível distinguir três etapas do setor couro calçadista. A inicial, é o curtume, visto que é o responsável pelo tratamento da pele do animal, isto é, até que esteja apto para a próxima etapa. Em segundo plano, estão as fábricas, que possuem o objetivo de produzir os calçados. Por fim, encontra-se as lojas, que disponibilizam o produto final ao consumidor.

Mapa 7 – Dinâmicas do setor calçadista francano.



5. PARA NÃO CONCLUIR

Os calçados são um objeto de grande valor para os humanos, pois além de cumprir sua função primária que seria voltada a segurança dos pés, também possui o intuito de oferecer conforto e um visual para o próprio usuário. Portanto, a sua ocorrência na história e na contemporaneidade demonstra sua significância a sociedade em geral.

Neste sentido, é apresentado este excelente comércio no município de Franca e no final do século XIX e início do XX, as primeiras indústrias começam a adentrar e produzir os seus produtos de couro. A responsável pelo sucesso desses produtos, foi a “Estrada dos Goiases” e o fato de Franca estar inserida nela, pois a mesma tinha um alto fluxo de pessoas. Comenta-se, que a cidade só foi próspera devido aos fatores históricos e físicos do local.

Neste viés, discorre-se a importância do mercado de calçados ao município de estudo, pois além de fornecer uma economia funcional, é proporcionado diversos empregos aos moradores da cidade. Além de fornecer produtos de alta qualidade e conforto aos seus consumidores.

Ao analisar a produção de calçados de 2007 a 2020 do município, foi possível observar uma queda significativa nos últimos anos pelos mais diversos fatores. Contudo, o ano de 2020 foi o mais preocupante ao setor calçadista de Franca, visto que, o vírus da COVID-19 se alastrou e assim os “Lockdowns” foram surgindo ao redor do mundo. Com as pessoas em suas casas, não houve tanta procura em consumir os calçados e isso gerou uma problemática para os envolvidos neste mercado. Além disso, por decreto municipal, as lojas, fábricas e curtumes, deviam respeitar uma limitação de horário, uma redução de funcionários, entre outras demandas, no qual geraram um provável prejuízo de milhões de reais.

Em um contexto geral, pode-se analisar que Franca prioriza as vendas de sua produção ao mercado nacional, isto é, alcançando números acima de 80% na maioria dos casos. Contudo, a negociação com os demais países, ainda é considerada de extrema relevância para o município, pois essas parcerias geram milhões de dólares de retorno para o território, possivelmente impactando positivamente na renda de diversas famílias francanas.

Vale salientar, que os dados referentes aos continentes e os principais países compradores de calçados, possuíram o viés de melhorar a compreensão da lógica comercial deste setor que, ao ser analisado de forma geral, é possível observar uma frequência maior de negociações nos territórios pertencentes as Américas (Sul, Norte e Central). Sendo que, os principais países responsáveis por essas transações são, Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Equador, entre outros.

Outro ponto a se observar, é o enfoque na utilização da matéria-prima do couro e a sua destinação ao público masculino adulto. Sendo que, apesar de diversas evoluções de modelos ao longo do tempo, ainda permanecem juntamente com todo o processo histórico e cultural do local. Além disso, também é perceptível uma consistência de mercado para os calçados femininos adultos.

Um fato bastante interessante ao longo da história deste setor em Franca, é que ao decorrer do tempo, necessitou-se adaptação e mudança para um melhor desempenho das indústrias. O principal exemplo deste argumento, é a criação do distrito Industrial em 1972, que possuía como o seu principal objetivo, o desenvolvimento dessas fábricas e curtumes, além de separar as áreas indústrias daquelas consideradas residências.

Desta maneira, o presente trabalho teve como o intuito discorrer questões como, a história de Franca, isto é, juntamente ligada aos fatores calçadistas do local, além de entender a funcionalidade de um curtume destinado a fabricação do couro, que seria a matéria-prima principal dos sapatos, além de determinar as principais destinações da venda de calçados no exterior, isto é, incluindo os seus continentes e especificando alguns países mais relevantes para este mercado, e pôr fim a apresentação de dados relacionados ao setor.

Desta maneira, ressalta-se que as geotecnologias obtiveram um papel fundamental para a elaboração desta pesquisa, principalmente, na caracterização física e nos resultados, visto que, esta ferramenta possibilitou a sistematização de diversas informações contidas neste trabalho.

Vale salientar, que as etapas da metodologia foram aplicadas em sua plenitude, assim viabilizando um trabalho consistente, no qual, é de suma importância para o entendimento de todos os leitores.

Neste sentido, espera-se que esta pesquisa possa ter contribuído para o meio acadêmico e comunidade geral. Pois, buscou-se discorrer de forma clara sobre as diversas dinâmicas encontradas no setor calçadista de Franca.

6. REFERÊNCIAS

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ABICALÇADOS, Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. **Internacionalização**. Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br>>. Acesso em: 01. Fev. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Catálogo de Metadados**, 2013. Disponível em: <<https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/por/catalog.search;jsessionid=9276772B978EBEE885E0E0A132ABE490#/home>>. Acesso em: 04. Mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. **Dossiê Técnico: Símbolos – cuidado para limpeza e conservação de vestuários de couro**, 2015. Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/6bf8bee915f962c5754d1adf8321fa8a.pdf>>. Acesso em: 06. Fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS QUÍMICOS E TÉCNICOS DA INDÚSTRIA DO COURO – ABQ TIC. **Matéria-Prima Couro**, 1998. p. 1-14.

BARBOSA, A de. S.; BARBOSA, N. T. M.. **A Indústria de Calçados de Franca: Trajetória Histórica**. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/arquivos/regulamento-de-uso/Franca.pdf>>. Acesso em: 20. Mar. 2021.

BARBOSA, A. de. S.; BRAGA FILHO, H.; ALVES, E. A. **Empreendedores de pés descalços: os industriais do calçado e o paradigma schumpeteriano**. In: XIII SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, 2006, Bauru-SP. Anais - SIMPEP, 2006. p. 01-09

BOLFE, E. L. ; MATIAS, L. F. ; FERREIRA, M. C. . **Sistemas de Informação Geográfica: Uma Abordagem Contextualizada na História**. GEOGRAFIA (RIO CLARO. IMPRESSO) , v. 33, p. 69-78, 2008.

BRANQUINHO, R. **Atrativos Turísticos**, 2017. <Disponível em: <<https://www.franca.sp.gov.br/turismo/administracao-municipal/administracao-direta/desenvolvimento-adm/conheca>> . Acesso em : 20. Jun. 2021.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – CADEG. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>>. Acesso em: 06. Abr. 2021.

CÂMARA, G. **Representação computacional de dados geográficos**. In: CASANOVA, M. A. et al. Banco de dados geográficos. Curitiba: Mundogeo, 2005, p. 1-44.

CAMPOS, F. H. **O trabalho e a relação sociedade-natureza: uma reflexão sobre a indústria de curtimento de couro em presidente prudente**. Revista Pegada, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2002.

CARNEIRO, J.; BIANCHI, C.; GOMES, R. **Exportações Brasileiras: Benefícios e Obstáculos na Percepção das Empresas**. TECNOLOGIAS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, v. 6, p. 22-38, 2016.

CARVALHO, V. M. C. **A utilização e contribuição das geotecnologias na produção**

agropecuária da microrregião geográfica de Ituiutaba/MG. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher. 1980.

COELHO, M. A. O. F. C. ; OLIVEIRA, E. A. A. Q. . **A Importância da Exportação Para a Economia Brasileira.** In: IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 2005.

COLWELL, R. N. (Ed.), 1983. **Manual of Remote Sensing**, 2 edição., Falls Church, ASP e RS.

COMÉRCIO EXTERIOR – COMEX. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior>>. Acesso em: 08. Mai. 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SABESP. **Relatório Anual de Qualidade da Água**, 2012. Disponível em: <<http://www.sabesp.com.br/calandraweb/toq/2012/Franca.pdf>>. Acesso em: 18. Jun. 2021.

COSTA, C. R. **Uma análise nos principais aspectos da construção calçadista para o desenvolvimento de um solado protótipo feito a partir de fibra de coco.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM - DER. **Classificação e Codificação Rodovias Estaduais São Paulo**, 2005. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br/WebSite/Arquivos/MalhaRodoviaria/codificacao.pdf>>. Acesso em: 25. Mai. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E PESQUISA - DNIT, 2007. **Terminologias Rodoviárias Usualmente Utilizadas.** Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transporte-terrestre/rodovias-federais/arquivos/terminologias-rodoviaras-versao-11-1.pdf>>. Acesso em: 26. Jul. 2021.

DUARTE, K. L. S. **Diagnóstico dos Impactos Ambientais Decorrentes do Beneficiamento de Pele.** Campina Grande, 2011.

EARTH EXPLORER. **USGS science for a changing world**, 2014. Disponível em: <<https://earthexplorer.usgs.gov/>>. Acesso em: 16. Abr. 2021.

EMBRAPA. **Geotecnologias e Geoinformação: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa, 2014. 248p.

FERREIRA, N. R. A. **O calçado como artefato de proteção à diferenciação social: A história do calçado da Antiguidade ao século XVI.** Ciência et Praxis, Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 83-90, 2010.

FOLLIS, F. . **Política pública urbana no contexto de surgimento da cidade industrial-operária no interior paulista: um estudo sobre a cidade de Franca.** In: XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH: 50 anos, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH - Associação Nacional de História. São Paulo (SP): ANPUH-SP, 2011. p. 1-16.

FRANCA . **Plano municipal de gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos do município de Franca** [M.J. Engenharia (Org.)]. Franca, 2013, 159 p. Disponível em: <<http://www.franca.sp.gov.br/portal/servicos-meioambiente/projetos/gestao-ambiental.html>>. Acesso em: 20. mai. 2021.

FRANCISCHETT, M. N.; BIZ, A. C. **O mapa hipsométrico no estudo dos continentes. signos geográficos** , v. 2, p. 1-25, 2020.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS - SEADE. **Estatísticas Vitais**, 2021. Disponível em : <<https://estatisticasvitais.seade.gov.br/>> . Acesso em : 15. Mar. 2021.

_____. **População, por sexo e situação do domicílio**, 2021. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#!/tabelas>>. Acesso em : 15. Mar. 2021.

GANEM, R, S. **Curtimes: Aspectos Ambientais**. Brasília: Consultoria Legislativa, 2007. 17p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/1281/curtimes_aspectos_senna.pdf?sequence1> . Acesso em : 20. Mai. 2021.

GIOMETTI, A. B. R. CARVALHO, A. V. P. **A Água em Franca**. Coleção Água e Cidadania, v. 2, p. 1-29, 2006.

GRANERO, A. E. **A linguagem das marcas de calçados da moda: um enfoque publicitário**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUPTA, B. D. M. **Remote Sensing & Digital Cartography for Development Processes**. IN: INTERNATIONAL SOCIETY FOR PHOTOGRAMMETRY AND REMOTE SENSING, XXVII, 1988, Kyoto, Japão. Proceedings... INTERNATIONAL SOCIETY FOR PHOTOGRAMMETRY AND REMOTE SENSING, 2017. p. IV-104 - IV-117. Disponível em: <https://www.isprs.org/PROCEEDINGS/XXVII/congress/part4/104_XXVII-part4-sup.pdf>. Acesso em: 01. Fev. 2021.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. 96 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **@Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/franca/panorama>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

_____. **Estimativas da população**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 20. Abr. 2021.

_____. **Mapa de Clima do Brasil**. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clim>

a_2002.pdf>. Acesso em: 26. Jun. 2021.

_____. **O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de**, 2017. Disponível em: <https://ia600603.us.archive.org/2/items/RegiesGeogrrficasBrasil2017/Regi%C3%B5es%20geogr%C3%A1ficas_Brasil%202017.pdf> . Acesso em: 21. Mai. 2021.

_____. **Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9067-pesquisa-de-assistencia-medico-sanitaria.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 20. Mai. 2021.

_____. **Portal de Mapas**. Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>>. Acesso em: 23. Abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica**, 2015. Brasília: Inep, 2019. Disponível em :< <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> . Acesso em: 19. Mai. 2021.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica**, 2016. Brasília: Inep, 2019. Disponível em :< <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> . Acesso em: 19. Mai. 2021.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica**, 2017. Brasília: Inep, 2019. Disponível em :< <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> . Acesso em: 19. Mai. 2021.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica**, 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em :< <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> . Acesso em: 19. Mai. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Disponível em: <<https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/SP/83630.%202021>>. Acesso em: 21. Jul. 2021.

MANCOPES, F. **Influência dos processos de engraxe e acabamento na modificação da estrutura e nas propriedades do couro**. 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MONMONIER, M. C. IN: MONMONIER, M. **The History of Cartography**: Cartography in the Twentieth Century. Chicago, EUA: The University of Chicago Press, 2015. p. 183-296.

_____. G. IN: MONMONIER, M. **The History of Cartography**: Cartography in the Twentieth Century. Chicago, EUA: The University of Chicago Press, 2015. p. 443-572.

MOTTA, D. ; MATA, D. **Crescimento das Cidades Médias**. Boletim Regional, Urbano e Ambiental (IPEA) , v. 1, p. 33-38, 2008.

MOURÃO, F. A. Contabilidade social -- Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008. 150p.

NATURAL EARTH. **Free vector and raster map data at 1:10m, 1:50m, and 1:110m scales**, 2019. Disponível em: < <https://www.naturalearthdata.com/downloads/>>. Acesso em: 20. Mai. 2021.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2010.

PACHECO, J.W.F. **curtumes**. São Paulo: CETESB. 2005. Série P + L. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br>>. Acesso em: 22. Jul. 2021.

PETRI. et. al. **Código Brasileiro de Nomenclatura Estratigráfica**. Revista Brasileira de Geociências , v. 16, p. 372-376, 1986.

PREFEITURA DA FRANCA. **História**, 2017. Disponível em: <<https://www.franca.sp.gov.br/noticias/desenvolvimento/apresentacao-historia>>. Acesso em: 05. Mai. 2021.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 06. Abr. 2021.

REZENDE, V. de. D.. **ANÔNIMAS DA HISTÓRIA: Relações de trabalho e atuação política de sapateiras entre as décadas de 1950 e 1980 (Franca – sp)**. 2006. 252 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2006.

RINALDI, D. M. C. **A indústria curtumeira em Franca**. (Relatório de Pesquisa). Franca: FHDSS/UNESP, 1987.

ROSA, R. **Geotecnologias na geografia aplicada**. Revista do Departamento de Geografia. 16, p. 81 – 90, 2005.

Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior (2014). **Evolução das exportações no Brasil**. Recuperado de <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=2041&refr=608>.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. **Breve Descrição das Unidades Litoestratigráficas Aflorantes no Estado de São Paulo**, 2006. Disponível em: < https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/2966/1/breve_descri%C3%A7%C3%A3o_unidades.pdf> . Acesso em: 05. Jul. 2021.

_____. **GEOSGB**. Disponível em: <<https://geosgb.cprm.gov.br>>. Acesso em: 05. Jul. 2021.

SILVESTRIN, L. E. ; TRICHES, D. . **A análise do setor calçadista brasileiro e os reflexos das importações chinesas no período de 1994 a 2004**. Econômica (Niterói) , v. 10, p. 1-20, 2008.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE FRANCA - SINDIFRANCA. **História**. Disponível em: <<http://www.sindifranca.org.br/setor-calcadista.html>>. Acesso em: 28. Jan. 2021.

TEODORO, M. A. ; CASTANHO, R. B. ; SILVA, A. L. . **Geotecnologias e práxis no limiar do século XXI**. Brazilian Geographical Journal , v. 3, p. 216-232, 2012.

TOSI, P. G. **Capitais no interior**: Franca e a História da indústria coureiro-calçadista (1860-1945). 1998. 276 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de ‘Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Manual de importação da UNESP**. São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <
<https://www.feis.unesp.br/Home/Instituicao/administracao/materiais/manual-de-importacao-da-unesp.pdf>> . Acesso em: 24. Mai. 2021.